



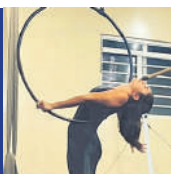
AOS 25 ANOS, CAMPINAS exibe potências e contrastes

Do pouso de tropeiros em 1774 para o polo tecnológico de 2025, Campinas completa mais um aniversário com o status de metrópole e uma das maiores arrecadações do País. Sua potência econômica, no entanto, ainda contrasta com as desigualdades de um território com áreas muito desenvolvidas e outras que abrigam milhares de famílias vulneráveis - cerca de 27% da população. Nesta edição, o Diário traz um raio-X dessa configuração, entrevista com o prefeito sobre demandas e realizações, além de histórias de personagens, artistas, esportistas, empresas e associações que levam o nome da cidade para os quatro cantos do País, e também para o Exterior.



Clube Cultura celebra 168
anos de olho no futuro

PÁGINAS 30 A 33



Entre restauração e gradis,
Convivência ressurge

PÁGINA 40

As seleções históricas de
Ponte Preta e Guarani

PÁGINAS 22 E 23

Parabéns, Campinas 251 *anos*



Celebramos a história de uma
cidade que inspira progresso,
inovação e prosperidade.



Fique por dentro do que acontece
em Campinas e região.

Acesse:

www.diariocampineiro.com.br



Aponte sua câmera

DIÁRIO CAMPINEIRO
2714°

CEO e Head Comercial
Donizeti Ribeiro

Editor-chefe
Cláudio Liza Jr.

Editor
Carlo Carcani

Repórter e Coordenadora Digital
Carolina Alvarez

Colunistas

Adriano Menezes
Cultura em 1 Minuto

Antônia Maria Zogaeb
Giro de A a Z

Antônio Fraga
Diário Motor

Cris Soutelo
Arquitetura e Decoração

Guilherme Busch
Diário Político
Vinho Sem Mistério

Guilherme Gongra
Social

Israel Moreira
Ruas Periféricas

João Carlos de Freitas
Histórias da Bola

Lília Gallana
Gira Mundo

Marcelo Oliveira
Economia Regional

Selma Albertini
Turismo nas Estâncias

Mídias Sociais
Leila de Oliveira / Ilália Cristina

Fotografia
Rodrigo Villalba

Produtor de Podcast
Eduardo Silveira

Design Gráfico
Léa Macedo

Fluxo de Anúncios
Marcos Marquezin

emails: redacao@diariocampineiro.com.br
comercial@diariocampineiro.com.br

Fale com a gente



19 99960-8795



@diariocampineiro

Balances e Editais

COM CERTIFICAÇÃO DIGITAL

De acordo com a nova lei



Editorial

Rodrigo Villalba/Especial para o DC



Os contrastes e potências de uma metrópole

Conhecida pelo seu forte parque industrial, um tradicional e diverso segmento de serviços, além de abrigar instituições de pesquisa de ponta, Campinas completa 251 anos de história com grandeza consolidada e reconhecida, sendo uma das 15 metrópoles brasileiras assim classificadas pelo IBGE - entre elas, a única cidade do interior.

Como todo grande centro, porém, é também uma cidade multifacetada, e de contrastes. Enquanto, ainda segundo o IBGE, Campinas se coloca como a 10ª maior arrecadação do País, e a 9ª em gastos públicos, por outro lado nada menos que 314,3 mil pessoas, o equivalente à população de um município de médio porte, ou 27% de sua própria população de 1,1 milhão de habitantes, vivem em situação de pobreza ou extrema pobreza. Sinal que esses gastos, que têm o mérito de também serem altos, ainda podem ser melhor otimizados.

Nessa edição especial de aniversário da metrópole do interior paulista, o desafio que Campinas ainda tem de incluir essa parcela da população em seu ciclo de prosperidade é o tema enfocado pelo Diário Campineiro em uma de suas principais matérias. Desafio, faça-se justiça, histórico, afinal remonta ao acúmulo das políticas de diversos períodos econômicos, a ondas de migração e imigração, crescimento desordenado, passando por diferentes governos e práticas de exclusão, incluindo a remoção de populações mais pobres para áreas mais afastadas do Centro em tempos passados.

Em uma realidade atual em que Campinas é referência não só industrial, mas também de ensino e pesquisa, ou seja, de conhecimento, a união de diferentes atores em favor da justiça se faz fundamental e inadiável, em direção a uma cidade que não pode mais se aceitar tão desigual,

ainda mais considerando o seu evidente e destacado poderio econômico.

Nesse sentido, economista ouvida na reportagem observa a importância da sociedade fiscalizar os caminhos de aplicação do dinheiro público, e de planejamento para reverter-lo na entrega de serviços realmente eficazes para população.

Por sua vez, a Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social detalha seus programas e prioridade para ações de segurança alimentar, moradia e energia, ou seja, que garantam condições de dignidade para as pessoas abaixo da linha de pobreza, combinando estratégias de escuta e participação comunitária. Na mesma edição, o Diário aborda em entrevista com o prefeito Dário Saadi as demandas em áreas intrinsecamente ligadas à qualidade de vida da população, como transporte e saúde.

O especial de aniversário ainda dá luz à potência da cultura campineira, terra do maestro Carlos Gomes, com produção e ideias espalhadas nacionalmente e também no exterior, e atuação importante inclusive em suas periferias. Em um produto que busca ser representativo da importância da cidade, há também histórias de suas empresas, seus esportistas, entre outros personagens da sociedade civil.

Ciente das qualidades e deficiências de Campinas, de suas alegrias e seus dramas, o Diário procura mais uma vez, nessa edição de aniversário - também do próprio jornal, nascido em 14 de julho de 2021 -, contribuir com o incentivo à reflexão. Que as matérias, ainda que não consigam abordar todos os temas importantes do dia a dia de um município de grande porte, possam de alguma forma inspirar orgulho e debates relevantes, com o realismo e representatividade da cidade como ela é.

Parabéns, Campinas!

ANS - nº 41753-0



Campinas, parabéns
pelos seus



anos

Nosso **plano** é estar
com você em **todos**
os momentos!





Vista parcial de Campinas a partir da Avenida Prestes Maia

Campinas, 251 anos: uma potência econômica desafiada a ampliar a justiça social

Polo industrial, tecnológico e de serviços, cidade se destaca em arrecadação e atividades de ponta, mas vive contrastes, com 27% da população ainda em condição vulnerável

CAROLINA ALVAREZ

Com uma das maiores arrecadações do país, Campinas é considerada uma cidade com autonomia financeira - e de números superlativos. Mais da metade da receita do município, por exemplo, vem da capacidade de captação de tributos municipais (próprios), como o ISS (Imposto Sobre Serviços) e o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). O volume de recursos confirma a força econômica da metrópole que abriga polos industriais, tecnológicos e de serviços, com destaque nacional. Nesta segunda-feira (14), ela chega aos seus 251 anos celebrando essa potência econômica, mas ainda com o desafio de incluir neste ciclo de prosperidade uma parcela de pouco mais de 20% da população, que vive em situação de pobreza ou extrema pobreza.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base nos últimos números apurados pelo Órgão, em 2023, Campinas aparecia como a 10ª maior arrecadadora e a 9ª maior nas despesas aplicadas mediante a essa arrecadação, dentre os 5570 municípios do País. Dentro do Estado, era a segunda maior nesses dois itens, atrás apenas de São Paulo. Um desempenho que supera sua própria posição no ranking das cidades mais populosas do País, em que é classificada como a 14ª maior do Brasil, com 1,1 milhão de habitantes.

Dados da Prefeitura apontam que 68,7% da arrecadação total estimada para 2025, ou seja R\$ 7,42 bilhões, são provenientes de receitas próprias, uma proporção acima da média nacional. A previsão orçamentária total chega a R\$10,8 bilhões e registra uma alta de 15% em relação a 2024. O Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) tem a maior previsão de arrecadação para este ano, estimada em R\$ 2,2 bilhões. Na sequência, aparecem o IPTU, com R\$1,6 bilhão, e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com R\$1,28 bilhão. Dos três maiores volumes, apenas o ICMS é estadual, e os demais, municipais.

Para a economista do Observatório da PUC-Campinas e professora da universidade, Eliane Navarro Rosandiski, a capacidade de atração de serviços especializados e de grande valor agregado é um dos diferenciais do município. O poder aquisitivo que atrai investimentos imobiliários também é citado como um fator importante.

"A bases produtivas importantes de Campinas estão muito relacionadas às atividades de serviços mais especializados, então, isso confere uma quantidade gigante de capacidade de arrecadação. A formalização desses serviços tende a contribuir com um aumento

dos impostos. E quando a gente olha de novo a ocorrência desse crescimento de bairros planejados, de condomínios e tudo mais, já imaginamos que futuramente isso acabará por ser uma maneira de se aumentar os recursos próprios também", avaliou a economista.

Em contrapartida, dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, até março deste ano, mostram que 27,61% da população - 314.365 pessoas - vivem em situação de vulnerabilidade social. Das 137.241 famílias cadastradas no CadÚnico em Campinas, o cadastro único de programas sociais, estima-se que 15.178 famílias (11,06%) têm renda de até R\$ 109,00. De R\$ 109,01 até R\$ 218,00 são 28.414 famílias (20,71%); de R\$ 218,01 até R\$ 660,00 (meio salário mínimo) são 42.405 famílias (30,91%); e acima de R\$ 660, mas ainda na faixa do cadastro, são 51.216 famílias (37,32%).

"O dado confirma a predominância de um perfil de baixa renda com significativa dependência de políticas de assistência social. Bairros localizados nas extremidades do município, especialmente nas regiões Norte e Noroeste, vivenciam condições mais agudas de exclusão e demandam maior presença do poder público, tanto por meio de transferências de renda quanto pela ampliação de serviços de educação, saúde, habitação, qualificação profissional e assistência social", afirmou a secretária Vandecleya Moro.

A ajudante de produção Ariane Helena Venâncio, de 38 anos, recebe o Bolsa Família há 10 anos. Até o ano passado, esta era a única fonte de renda da moradora do bairro Vila Costa e Silva, que é mãe de três filhas e um filho. Durante anos, enfrentou problemas pessoais que a impossibilitavam de trabalhar e contou com a ajuda de uma tia, com quem vive desde os sete anos. Recentemente empregada, Ariane celebra a possibilidade de utilizar o benefício social, ao qual ainda tem direito pela faixa de renda, exclusivamente para as crianças. "Hoje minha renda é composta pelo meu salário e o Bolsa Família e dá para viver bem, sem grandes luxos. O Bolsa eu uso para as necessidades dos meus filhos, como alimentação e material escolar."

Apesar das dificuldades que enfrentou, Ariane mantém vivo o sonho de ter uma casa própria e ensina às filhas a não desistirem de progredir. "Eu sempre digo para as minhas filhas para não desistir, para estudarem bastante, para conquistar, para que um dia elas possam ser alguém na vida. E para isso tem que ter estudo, não pode entrar em coisas erradas, tem que seguir em frente. Campinas é grande, uma cidade que oferece vários serviços, trabalho. Então, assim, não pode desistir", concluiu.

Disputa de gastos

Do Orçamento aprovado para Campinas em 2025, que prevê um gasto de R\$ 10,8 bilhões, destacam-se as secretarias de Educação e Saúde, com previsão de receber juntas R\$ 4,59 bilhões. A Secretaria

Rodrigo Villalba/Especial para o DC



Bairros que se estendem pelos eixos das rodovias Santos Dumont e Anhanguera

de Educação, que inclui a própria pasta e a Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec), com R\$ 180,5 milhões, concentra a maior previsão orçamentária, com o valor de R\$ 2,32 bilhões. Em seguida, aparece a Secretaria de Saúde, que abrange o Fundo Municipal de Saúde e a Rede Mário Gatti — responsável pela administração dos hospitais municipais e das unidades de pronto atendimento — com dotação prevista de R\$ 2,27 bilhões. São, pela Constituição, as secretarias que obrigatoriamente têm de reunir os maiores investimentos.

Em terceiro, quarto e quinto lugares estão também pastas importantes como o Camprev (previdência municipal), Encargos Gerais e Serviços Públicos. A Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social aparece na sexta posição, com R\$ 386,5 milhões previstos, o que representa cerca de 3,5% do orçamento total. Logo atrás, vem a Secretaria de Transportes. “A estrutura de gastos está relacionada a uma outra disputa orçamentária. Como algumas verbas vêm carimbadas, para saúde e educação, por exemplo, para as demais áreas é o desenho, é o programa do prefeito que, de alguma forma, imprime uma característica para o uso do dinheiro no município”, pontuou Eliane Navarro Rosandiski.

Para a economista, os indicadores têm que ser pensados de duas formas. “Existe um recurso que está sendo colocado e que está sendo utilizado. Mas está bem utilizado? Já é importante ter esses controles, uma fiscalização de como que o dinheiro chega, o que ele está mobilizando e como está atendendo (as necessidades da cidade), virando um serviço importante para a

Arquivo pessoal



Ariane com Ana Júlia e Ravi, dois de seus filhos: emprego recém-conquistado

população”, explicou a especialista, que completou dizendo que, muitas vezes o problema não é falta de recursos, mas a opção de gestão.

“Muitas vezes o serviço pode ser melhor oferecido se você faz uma otimização, seja de pessoas, seja de recursos. Recursos que eu falo são os de política pública mesmo, de equipamentos públicos e tudo mais, que possam ser geridos de uma forma mais eficiente e, por isso, ofertar um melhor serviço para a população”, finalizou.

Segurança alimentar e estabilidade habitacional

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, alimentação (com programas como o cartão Nutrir), moradia e energia respondem pelas maiores parcelas do orçamento nesta área, o que reforça as ações governamentais voltadas à segurança alimentar e à estabilidade habitacional.

“Com o cruzamento de dados entre o Cadastro Único e os setores censitários do IBGE, conseguimos enxergar com precisão onde estão os bolsões de pobreza, quais são suas características, que serviços públicos estão presentes e, mais importante, onde estão ausentes. Assim, com base nesses dados, conseguimos mostrar onde estão as famílias que mais precisam e reforçar a presença da Prefeitura nos bairros”, afirmou Vandecleya Moro.

A secretária afirma que um dos grandes desafios atuais é identificar e atender a população em estado de vulnerabilidade social que está fora do CadÚnico. Segundo Vandecleya, ainda há famílias vulneráveis que, por diversas razões, permanecem fora do sistema. “É importante esclarecer que essa realidade não decorre de negligência do poder público, mas sim de desafios estruturais, como documentação irregular e exclusão digital. Algumas desconhecem sua condição de elegibilidade (que estão aptas a receber auxílios), outras enfrentam barreiras como ausência de documentação, insegurança habitacional ou desconfiança institucional”.

Ela ainda pontuou que “populações específicas, como migrantes, povos indígenas, famílias em situação de rua e moradores de ocupações, exigem ações ainda mais específicas de busca ativa (localização) e aproximação”.

Para Vandecleya Moro, o desafio não se resume à renda, mas inclui habitação precária, desemprego, insegurança alimentar, baixa escolarização, ausência de acesso a serviços públicos, falta de mobilidade urbana e exclusão digital. “Esses fatores se interligam e se retroalimentam, tornando a superação da vulnerabilidade um processo estruturalmente mais complexo. Não é possível, portanto, superá-la apenas com a ampliação de investimentos. É preciso combinar recursos financeiros com estratégias inteligentes de territorialização, participação comunitária, escuta ativa e atuação intersetorial”, concluiu.

AS FASES DE UMA HISTÓRIA

- **Campinas surgiu na primeira metade do século XVIII como um bairro rural da Vila de Jundiá. Localizado nas margens de uma trilha aberta por paulistas entre 1721 e 1730 (que seguia em direção às recém-descobertas minas dos Goiaes), o povoamento começou como um pouso de tropeiros. Esse ponto nas “campinas” impulsionou o desenvolvimento de atividades de abastecimento.**
- **Na segunda metade do século XVIII, a área ganhava outra dinâmica associada à chegada de fazendeiros vindos de diversas regiões, em busca de terras para instalar lavouras de cana e engenhos de açúcar. Em 1774, data considerada de sua fundação, foi elevada a Freguesia, depois a Vila (1797) e a cidade (1842).**
- **Na segunda metade do Século XVI, as plantações de café já suplantavam as de cana, atraindo estrutura e elevando o município a uma potência econômica - tendo como capítulo triste uma grande massa de trabalho escravo, em ambas as fases.**
- **Com a crise da economia cafeeira, a partir da década de 1930, a cidade assumiu um perfil industrial e de serviços, e passou a receber migrantes e imigrantes. Entre as décadas de 1970/1980, os fluxos migratórios levaram a população a praticamente duplicar. Entre o final do século passado e o atual, passou também a se configurar como um polo de educação e tecnologia.**
- **Atualmente, Campinas tem uma população de 1,1 milhão de habitantes, distribuída por seis distritos (Joaquim Egídio, Sousas, Barão Geraldo, Nova Aparecida, Campo Grande e Ouro Verde) e centenas de bairros.**

Exposição Tesouros de SP, Campinas e Ribeirão





RUAS PERIFÉRICAS

ISRAEL MOREIRA - Contato: ijmoreira1@gmail.com

Nos bailes da cidade, a alegria negra ecoou

"É na Chic Show, Musicália, Black Mad, Zimbabwe; nos bailes da vida eu fico feliz quando eu vejo você" —
Adriana Drê

Na Vila Orosimbo Maia, minha quebrada de coração, aprendi a ouvir o som da rua antes mesmo de entender suas dores. Era nas esquinas da Rua Praia de Guarapari, nas calçadas da Dr. Manoel Rios Muraro, nas conversas com "Berto", Edmilson (com D mudo), Cesão, Zé Rosa, Rosângela, Dagmar, Silvana, Solange (in memoriam), Sandra, Carlinhos, ao lado dos meus manos Buiú e Wagnão, ao som de Pepeu e Nomes de Meninas. Observávamos a cidade que se revelava em passos ritmados, caixas improvisadas, elegância preta e sonhos de liberdade.

Cresci vendo os mais velhos a caminho dos bailes. Meu parceiro Rodney Ferreira, DJ da quebrada, pontepretano raiz e meu padrinho de casamento, foi quem colocou pela primeira vez o som da black music para ecoar na V.O. Maia. Ligava as caixas de som na calçada e fazia da rua um salão.

E tinha o Estevão. Negro, forte, trabalhador da Bosch, pontepretano dos bons, já falecido. Era um dos maiores contadores de histórias da quebrada. Me falava dos bailes com brilho nos olhos: do dia em que Tim Maia faltou ao show no Ginásio do Guarani, de quando levou uma garrafada no Regatas. Era fã de Carlos Dafé, vivia cantarolando pelas ruas... "Não quero mais saber de ti". Estevão foi uma das grandes referências de negritude e festa da minha infância. Triste saber que o vício o levou para o andar de cima.

Na juventude, segui os passos dos mais velhos. Frequentei os bailes no Clube Cultura e no Regatas. No Centro, o samba batia forte no Cucca's Bar, no Robertinho's, no Sulnessa. Em Valinhos e Vinhedo, o som rolava no Frutas, no Tatoo's e na Avenida 2. Balanco e Tejusa, em Indaítuba.

Em Campinas, os encontros eram no Sambalá, Hangar 46, Insight, Contramão, Impera Samba, Estação Brasil (salve Zézé Vital, Osvaldo Reis e Laércio Martins!), Maria Maju, Amigos Bar no São Bernardo,



Arquivo/Campinas de Antigamente



Clube Machadinho na década de 50

forma de existir com dignidade, alegria e força.

Essa construção não começou ali. Ela tem raízes profundas. No dia 11 de junho de 1933, no Centro de Campinas, foi fundada a Corporação Musical Campineira dos Homens de Cor. Idealizada por Antônio Narcizo e formada também por nomes como Benedito Evangelista e o maestro João de Oliveira — que chegou a ceder um cômodo de sua casa para os ensaios —, a corporação foi um dos primeiros movimentos culturais negros organizados na cidade. Surgia ali um sopro coletivo de pertencimento, que mais tarde se espalharia por blocos, escolas e bailes.

Nos anos 1930, cordões carnavalescos como Azul e Branco e Marujos, a escola de samba Voz do Morro, também marcavam a presença popular e preta nas ruas. Já em 1945, com o retorno de cinco soldados negros da Força Expedicionária Brasileira, que lutaram na Segunda Guerra Mundial e voltaram como heróis para uma cidade que os impedia de frequentar os clubes da aristocracia, surgiu o Clube Cultural e Recreativo Campinas. Fundado na Vila Industrial, ficou conhecido como Machadinho, em homenagem a Benedito Carlos Machado, seu primeiro presidente. O Machadinho tornou-se uma das mais importantes referências da cultura negra em Campinas.

Em 1957, foi a vez de Laudelina de Campos

Melo transformar a cena. Criou o Concurso Rainha Pérola Negra, valorizando a beleza e a força das mulheres negras. Laudelina, pioneira na organização das trabalhadoras domésticas, fez da cultura uma ferramenta de mobilização e visibilidade.

Na década de 1970, os bailes black começaram a ganhar força na cidade. Luiz Cláudio Malachias, servidor público e uma das figuras mais respeitadas da cena cultural campineira, começou a sair à noite com 11 anos, em 1974. "Minhas irmãs falavam das festas dos 'Fantas'. A gente frequentava o Clube dos Bancários, o Machadinho. As caixas batiam forte."

As festas eram animadas por Transa Negra, Big Martins e o Baile da Raça, Estilo 2, Chorei. Tinha também a Casa de Portugal, o Líbano, o 'incendiário' Cangaceiro, o Pullman na Vila Teixeira. O Baila Comigo era do Lord Edgar. Depois veio o Palácio do Samba e o saudoso Flor de Lis", relembra. "Tinha o Bahamas, Kizomba, Dinamite, Banana Power, Ébanus. Bons tempos."

Nos anos 1980, Malachias criou o Malachias Funk Show. Com ele, percorreu casas e palcos por toda Campinas. Lembra dos bailes no Ginásio do Guarani, com shows da 105 FM, com Jimmy Bo Horne e Whodini. Mas também relembra os entraves do racismo estrutural: "Para alugar o Tênis Clube, no Cambuí, o Zézé Vital precisava colocar o nome de uma mulher branca no contrato. Senão, não alugavam."

Shows históricos também marcaram o SESI: Sandra de Sá, Tony Tornado, Benito de Paula, Jorge Ben Jor. No Nifama, Racionais MCs e Sistema Negro escreveram páginas importantes da cultura periférica. E a Segunda da Ressaca, idealizada por Malachias, foi um verdadeiro quilombo contemporâneo do samba — começou no Centro Cultural Evolução e passou pela Zeus, onde foi a lendária Fly.

Campinas completa 251 anos neste dia 14 de julho. A cidade que tentou apagar a história negra viu nascer, sob cada negação, uma resposta criativa, política e cultural. Foram trabalhadores negros que ergueram palcos, fundaram clubes, criaram rodas e bailes. Foram DJs, MCs, (alô DJ Sam e MC Betão), B-boys, sambistas, ritmistas, cozinheiras, mães de santo e operários da noite que construíram essa história.

Campinas, minha cidade querida: nossa malandragem é memória, nosso batuque é celebração e nossa festa é resistência. Como dizia Thaíde e DJ Hum: "Que tempo bom, que não volta nunca mais".

ROSA SANTOS
Família

EXPLICIT

DECANTER
CAMPINAS

Siga @decantercampinas
para conhecer eventos e
promoções.

Alentejo de alma e coração.

No Rooftop Jader Almeida, em 11 de junho, o **Portugal Best Wines** reuniu cinco grandes produtores de Portugal. A **Família Rosa Santos** trouxe a autenticidade e o calor do Alentejo de forma **explícita**: em cada taça, uma declaração de origem.

Venha descobrir esses vinhos nas lojas Decanter.

Enoteca Gramado Mall:
Alameda dos Videiros, 455, Gramado, Campinas | SP

Enoteca Nova Campinas:
R. Eng. Carlos Stevenson, 980, Nova Campinas, Campinas | SP



Desejamos um **Feliz Aniversário**
para a cidade de **Campinas**.

Parabéns pelos **seus 251 anos!**

IGUATEMI
CAMPINAS

ENTREVISTA

Dário fala sobre as demandas e metas da metrópole

Reprodução de vídeo

Em entrevista ao **Diário**, concedida na última terça-feira (8) no estúdio do jornal no hotel Vila Rica, o prefeito Dário Saadi (Republicanos) foi questionado sobre as demandas e as realizações à frente da Prefeitura, já em seu segundo mandato, em uma entrevista de aproximadamente 45 minutos. O prefeito argumentou que tem cobrado empresas de ônibus sobre problemas na frota, prometeu mais leitos na saúde e entrega da reforma do Mercado ainda este mês.

Entre outros assuntos, falou também sobre o risco de não renovação do convênio com o Serviço de Saúde Cândido Ferreira, sobre o qual afirma que não pode oferecer mais que a reposição da inflação, mas que acredita em um acordo. Defendeu ainda o cercamento, com acesso ao dia e fechamento à noite, do complexo cultural do Centro de Convivência, embora em espaço público, para preservação do patrimônio após um investimento milionário. Também afirmou que cobra marginais em rodovias que irão receber empreendimentos, e enfrentam gargalos de trânsito. Confira parte dessa entrevista, concedida aos jornalistas Antônio Fraga e Claudio Liza Jr, abaixo. O papo pode ser conferido na íntegra no canal do **Diário Campineiro** no YouTube.

DC - Sobre a frota de ônibus de Campinas, manter a vida útil dos ônibus já é uma obrigação da licitação atual, que está na segunda prorrogação, se não me engano. Como está sendo feita essa fiscalização? Está sendo cobrado? Por que tem havido quebras de ônibus, tem havido incêndios. Quería saber como é que está isso, e sobre o andamento da nova licitação.

Dário - Nós estamos numa discussão há muito tempo. Uma discussão dura com os empresários de ônibus, tanto que nós já conseguimos o acordo de troca de 50 ônibus de um consórcio. Chegaram 30 e agora vão chegar mais 20. Outro consórcio já se comprometeu com mais 60 ônibus, nessa fase de respostas mais rápidas. E a licitação finalizou a consulta pública, nós só estamos analisando o final das sugestões, porque foram mais de mil sugestões na consulta pública. Então, a gente vai divulgar o calendário da publicação e o calendário da abertura das propostas. Nós acreditamos que a licitação tem tudo para chegar com sucesso. Todas essas ocorrências (de quebras) e outras muitas mais, nós multamos, e as multas do sistema de transporte são descontadas no subsídio repassado (às empresas concessionárias). Agora, manter o transporte é um desafio das grandes cidades do Brasil. Nas grandes cidades europeias, nos Estados Unidos, mesmo aqui na América do Sul, eu cito Buenos Aires, o custo do transporte, que é a diferença que o governo paga - governo que eu falo é município, Estado e federação -, entre o que custa e entre o que a população paga, quem banca essa diferença na Europa são os governos federais, o governo do Estado e os municípios dividem a conta. Aqui no Brasil é só o município. Então, isso precisa ser discutido também. Há necessidade do governo federal e dos governos do Estado participarem desse custeio.

DC - Sobre a Saúde, a questão dos leitos em hospitais com atendimento de porta aberta em Campinas vive pressionada pela alta demanda. Há agora a promessa do Estado sobre o Hospital



Metropolitano. Só que até ele sair do papel, quais atitudes, quais medidas estão sendo adotadas?

Dário: Tenho trabalhado junto com a Secretaria de Estado da Saúde para ampliação emergencial de leitos. Tem aí a possibilidade da Secretaria de Saúde anunciar nas próximas semanas em torno de mais 70 a 100 leitos aqui na cidade, de convênios. Um convênio diretamente com o Estado. É lógico, o anúncio do Hospital Metropolitano foi uma vitória para Campinas e para a Região Metropolitana. Houve uma definição dos técnicos da Secretaria de Estado de fazê-lo ao lado do AME (região onde fica também os hospitais Mário Gatti e Mário Gattinho). O governo do Estado quer licitar este ano ainda. A construção eu acredito que seja de 1 a 2 anos. É uma unidade com aproximadamente 400 leitos. Houve aí uma discussão porque a princípio era para ser na área da Unicamp, mas os técnicos do Estado argumentaram que já há uma unidade estadual grande, que é o AME, e se você implanta um hospital ao lado, otimiza o atendimento à população. Ali já são atendidas as especialidades. Então, se o paciente tem uma necessidade de cirurgia, é operado ao lado.

DC - Em relação à saúde ainda, nas UPAs foi terceirizado o atendimento em três unidades, já existe um balanço de resultados? Há críticas em relação à estabilidade dos funcionários, que são terceirizados, não têm um tempo de serviço lá

Dário: Eu falo com toda clareza. Pergunta para a população do Campo Grande. Desde quando construiu a UPA ali, quantos finais de semana tinha pediatra lá. Tinha pediatra eventualmente na escala, mas nunca tinha um final de semana. Depois que nós terceirizamos, tem pediatra todo final de semana. Na verdade, se você comparar o número de faltas do médico que tem estabilidade, funcionário público, do médico terceirizado, infelizmente o do funcionário público é muito maior. E no terceirizado, se tem falta, a empresa substitui. O pessoal fala que tem de ter um médico que conheça o paciente, mas UPA não é lugar de seguir o paciente. Isso é no centro de saúde. Então, assim, nós temos problemas nas UPAs? É claro que temos. Mas melhorou muito.

DC - Há punição por faltas de médicos?

Dário: Tem punição. Só que era muito difícil fazer a gestão. Você tem dias, por exemplo, na UPA do Carlos Lourenço que dois médicos chegam com atestados de última hora. A UPA do Carlos Lourenço não é terceirizada. Eu não defendo a terceirização em todos os sentidos. Eu acho que para você atender o SUS, você tem que ter um servidor de carreira e nós temos feito concursos públicos. Não considero o médico terceirizado categoria inferior ao médico concursado nem

considero a enfermeira terceirizada um ser humano inferior à enfermeira concursada.

DC - Creio que a questão aí é da estabilidade do profissional, de uma condição, como se tem falado, mais precarizada na questão trabalhista

Dário: É precarizado quando hoje tem pediatra ou quando não tem pediatra final de semana para a população? Por que não tinha pediatra? E não passou só no meu governo. Passou em vários governos, inclusive o governo do PT, que era vice do Doutor Hélio (PDT). Então, na minha opinião, o SUS não tem que ter preconceito contra terceiros. Porque você fala, precarizou, aí você vai com o seu filho, sábado à noite, à meia-noite, na UPA do Campo Grande, que não é terceirizada, aí não atende o seu filho e você fala assim, ah, tá bom, mas pelo menos aqui não é precarizado. E eu não critico as gestões anteriores. É que realmente era difícil. Você chamava os concursados, indicava a UPA e ele falava, não vou. Lá para outro lugar.

DC - Sobre os convênios, teve um entrave na renovação com o Serviço de Saúde Cândido Ferreira. Ele é só financeiro, há alguma outra questão? Porque é algo que está preocupando a população.

Dário: Então eu vou te explicar. A PUC é o maior convênio da Prefeitura. A Maternidade é um mega convênio. Depois, tem a Santa Casa e tem outros. Nós negociamos com os convênios a reposição da inflação. O Cândido chegou e falou, eu quero 30%. Todos os serviços são importantes. Do Cândido é importantíssimo. O serviço de UTI da PUC, de cirurgia, SUS, não é importante? Tanto que a gente quer continuar com o Cândido, que nós pedimos para a Justiça que o Cândido continuasse atendendo emergencialmente para poder negociar. E nós estamos negociando. Eu queria ter um Banco Central de Campinas, aí vinha um que pedisse 30% de aumento, faz dinheiro, paga. É claro que eu queria atender. Mas a margem é da inflação. A gente pode estudar algumas questões internas do convênio, só que eu tenho que ter uma lógica de negociação segundo o meu orçamento. Nós estamos discutindo através dos técnicos da saúde. Você falou de servidor concursado. Sabe quem negocia diretamente com o Cândido? Os servidores concursados. O secretário de Saúde está junto, mas quem negocia, a equipe técnica, são todos concursados. Não é o Dário. Agora, eu tenho responsabilidade. Estamos com muitos sacrifícios até hoje, pagando as contas da Prefeitura em dia. Não é que eu estou fazendo mais do que devia, estou fazendo obrigação de casa.

DC - Sobre novos empreendimentos habitacionais, Dário, estão sendo exigidas compensações. O senhor, inclusive, reclamou no Jardim Bassoli que

não houve, na época, uma compensação. Mas, por exemplo, qual é o critério para exigir dos novos empreendimentos de condomínios?

Dário: Nós temos o EIV, o Estudo de Impacto de Vizinhança. E quando há um impacto, por exemplo, esse empreendimento, quando eu falei do Bassoli, é que na época, muitos anos atrás, foi autorizado o Bassoli sem infraestrutura. Não era só o Bassoli, isso aí era legislação da época. Eu não estou criticando o passado. Hoje, nós temos uma legislação rigorosa e a gente aplica. Esse novo empreendimento anunciado lá na região do Campo Grande, de quase 2.700 unidades, vai levar lá 10 mil a 15 mil pessoas. Então, dentro da contrapartida, somando a infraestrutura, tudo, somou quase R\$ 53 milhões. Que entram duas escolas, unidade de saúde, a parte de terminais de ônibus, entra pavimentação, drenagem, abastecimento. Umas que são obrigatórios para ter o empreendimento, e há outras que a Prefeitura exige. Então, hoje, Campinas tem sido uma das cidades que tem desenvolvido muito o setor imobiliário.

DC - Por exemplo, o novo Alphaville, ali atrás da Unicamp. Hoje, diariamente, aquela avenida Guilherme Campos já para por muito tempo. Vai ter prédios, shopping, casas, é gigantesco. Outro, ali no Jardim Miriam, logo ao lado da rodovia Campinas-Mogi, também, a única saída daquele condomínio é um túnel debaixo da rodovia que mal passa um caminhão, dois carros passam. Como é que vai sair todo mundo daquele condomínio?

Dário: Ali teve todo um estudo da infraestrutura viária. Por exemplo, na Rodovia Campinas Mogi vai ter, já está previsto, a marginal a ser construída. Aliás, com todo o respeito, quando se montou, eu falei isso, quando se fez o pedágio de Jaguariúna e o pedágio da Santos Dumont, que eram pedágios muito caros até hoje, e estava previsto o quê? As marginais. E até hoje não foram feitas. Eu tenho cobrado isso muito. Então, lá no Jardim Miriam está incluída essa marginal. Lá no shopping tem o estudo, ali perto da Unicamp, tem o estudo viário que vai ser implementado. Então, todos esses empreendimentos, seja empreendimento de 2.600 unidades ou menores, têm sim uma análise de estudo.

DC - Sobre o Centro de Convivência, com reforma dos teatros entregue esta semana. Como será a programação daqui para frente? Há algumas críticas sobre o cercamento com gradis, porque acaba tendo um controle de uma área de convivência pública.

Dário: O que acontece é que, infelizmente, não é só em Campinas, os patrimônios públicos estão sendo depredados, vandalizados e pichados. Então, se você não tiver um certo controle à noite, à noite é preciso colocar. Muita gente às vezes

não sabe, mas para a recuperação do piso do teatro de arena veio impermeabilizante da Europa, específico. Se você tiver um vandalismo ali que estraga o piso, aquele piso de concreto mesmo do teatro de arena, você perde a garantia e começa a infiltração de novo. Dentro do teatro você tem equipamentos milionários de varal cênico, tudo computadorizado, o mais moderno do país. Então, o cercamento é para proteger o patrimônio à noite, junto com seguranças para garantir a preservação de um patrimônio, que a cidade cobrou durante 12 anos, 14 anos. Se fosse um fechamento durante o dia, eu era o primeiro a falar, de jeito nenhum. Infelizmente as pessoas usam drogas, vandalizam espaços públicos, não sei por que. Agora, se nós vivêssemos num mundo da fantasia, eu abria tudo, inclusive abria a porta do Convivência para o pessoal entrar.

DC - Foi pensada outra alternativa?

Dário: Qual outra alternativa? Foi pensado em 300 alternativas. Se nós não tivéssemos pichadores, se nós não tivéssemos, infelizmente, usuários de drogas em Campinas, se nós não tivéssemos problemas em todos os prédios públicos, todos os espaços públicos, nós faríamos o quê? Deixaria tudo aberto. Então, a verdade é que não vai ficar fechado durante o dia, está aberto durante o dia, com vigilância, e à noite nós vamos cercar para garantir a preservação de um patrimônio que custou muito para a população de Campinas. Sobre programação cultural nós teremos uma muito legal, que ainda será anunciada.

DC - Em relação às obras do Mercadoão, cuja entrega já foi adiada algumas vezes

Dário: Vai ser este mês ainda, até o fim do mês, sem mudança de prorrogação, com autorização da mudança. Porque muita gente pergunta, e a obra do Mercadoão? Eu falo, quantas obras você acha que tem lá? Tem umas 100 obras lá dentro, 97 pra especificar. Além da obra geral que a prefeitura está fazendo, tem as obras dos permissionários. Tem os boxes que estão sendo feitos ao mesmo tempo. São 97 obras dentro da obra do Mercadoão.

DC - Na questão dos moradores em situação de rua. Foi anunciado um projeto para a RMC, que é o do Moradia Primeiro, em que empresas construiriam casas. Isso vai ser feito por concorrência, como irá funcionar?

Dário: O governo do Estado vai fazer um chamamento público para entidades cuidarem da alocação dessas pessoas. E não seria construção de unidade, mas aluguel social. Na próxima segunda-feira (esta segunda, dia 14), inclusive, tem uma reunião técnica sobre isso. A gente acredita que é um programa a mais, para tentar minimizar esse problema. Nós, com todos os esforços que nós fizemos, o Centro da cidade melhorou um pouco. Não está o ideal, sendo muito sincero, sou prefeito pé no chão, mas avançamos bastante. Ali do lado do Terminal Central era um lugar complicadíssimo, eu passo lá quase todo dia. Tem algumas pessoas em situação de rua, mas todas as pessoas são abordadas e convidadas a participar dos nossos programas sociais. Frequentemente, nós fazemos operações. A Guarda Municipal aumentou o patrulhamento do Centro. Não em cima de pessoas em situação de rua, mas em cima dos traficantes que escravizam essas pessoas.



UPA Padre Anchieta: prefeito defende terceirização de atendimento nessas unidades



Confira
entrevista
no
YouTube
do Diário



Antônio Fraga, ex-piloto e jornalista especializado no setor automotivo há 38 anos. Edita a página Diário Motor.



Antonio Jorge Neto, um orgulho para o esporte a motor de Campinas

A cidade de Campinas já produziu diversos pilotos excepcionais que se destacaram no automobilismo brasileiro e mundial. O primeiro, Benedito Lopes, conhecido mundialmente como "O Campineiro Voador", fez sucesso no Brasil e na Europa nos anos 30 e 40. Também a família Negrão, com os irmãos Xandy e Guto e depois Xandinho Negrão, que quase chegou na Fórmula 1. Talento e pedigree tinha. Mas vale destacar Antonio Jorge Neto, por ter sido um vencedor nas duas e quatro rodas.

O não menos campineiro voador, Antonio Jorge Neto nasceu no dia 5 de agosto de 1963. Estudou no Colégio Notre Dame até o ensino médio e começou no esporte motorizado em 1975, em provas de kart, no criminosamente destruído Kartódromo Afrânio Ferreira Junior, no Taquaral. Aliás, apenas para pontuar, a primeira vitória do Ayrton Senna foi nesse kartódromo.

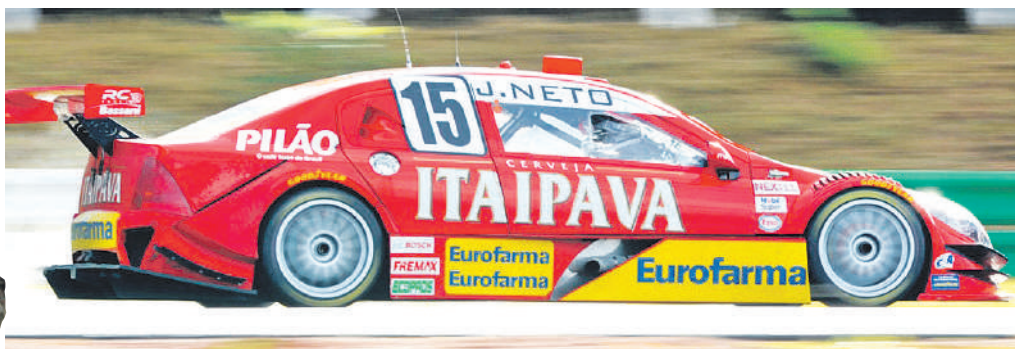
Motociclismo

Em 1976 trocou o kart pelas motocicletas, começando a competir com uma Minarelli de 50 centímetros cúbicos. Passou pelas categorias 125 cc e 250 cc e chegou ao topo do motociclismo nacional e sul-americano na categoria 350cc. Com uma Yamaha TZ 350, Netinho foi sete vezes campeão brasileiro, cinco vezes campeão paulista e duas vezes campeão sul-americano.

Depois de obter um espetacular quarto lugar na Itália, no Campeonato Mundial de Motovelocidade, e chamar a atenção dos chefes de equipes e das fabricantes, Netinho decidiu disputar a tradicional prova de Daytona - EUA. A prova, uma das mais importantes



Fotos: Divulgação



e tradicionais do mundo, é disputada durante a Daytona Bike Week, evento que existe desde 1937 e reúne, em 10 dias, quase um milhão de motociclistas e motocicletas.

É o evento mais importante do motociclismo há quase 100 anos. E é nessa semana, no lendário circuito local, que são disputadas várias provas de motociclismo.

A cada ano, mais de 300 pilotos disputam uma seletiva para a prova final, onde apenas 68 pilotos vão para a competição mais importante. E Netinho, se classificou em 12º lugar.

Em março de 1983, com uma Yamaha TZ 250 alugada em Miami alguns dias antes da corrida, o piloto brasileiro e seus maiores incentivadores, o pai Seu Jorge, o cunhado Pato e o mecânico e preparador Jacinto Sarachu, foram para Daytona Beach para disputar a prova, que era uma das mais importantes do mundo e facilitava o acesso ao Campeonato Mundial. Na frente de mais de 100 mil



torcedores, que tinham como ídolo o piloto norte-americano Jim Filice, Netinho venceu as 100 Milhas de Daytona. Até hoje nenhum outro piloto brasileiro conseguiu a façanha. Mas não foi somente uma simples vitória. Netinho bateu o recorde da pista, fez a melhor volta e quase pôs uma volta em cima do segundo colocado, que era ninguém menos que o queridinho dos torcedores. Até hoje, anualmente o piloto brasileiro é idolatrado durante o festivo encontro na Flórida.

Contratado por uma equipe dos EUA para ir para o mundial, num treino em Interlagos, Netinho tem um acidente e sofre muitas fraturas. Era o fim da sua brilhante carreira no motociclismo.

Automobilismo

Não menos brilhante foi a sua carreira

no automobilismo. Em 1992 começa na Copa Fiat, que era disputada com modelo Uno e que contava com os maiores pilotos do automobilismo nacional, como Ingo Hoffmann, Paulo Gomes, Chico Serra e os irmãos Negrão. Na categoria, foi três vezes vice-campeão. Mas a Copa Fiat estava pequena e se transferiu para a maior categoria do automobilismo sul-americano. Em 2001 foi para a Stock Car, onde conquistou cinco vitórias e o vice-campeonato em 2006, pela Equipe Eurofarma. Participou paralelamente do Campeonato Internacional GT3, com uma Ferrari F430 GT3. Em agosto de 2008, em homenagem pelo Dia dos Pais, o piloto ganhou uma exposição no Galleria Shopping, intitulada "Antônio Jorge Neto: 25 anos no circuito da vitória". Encerrou a carreira na Stock Car em 2011.

Foi aqui que o céu do Brasil começou a ficar mais Azul.

Parabéns, Campinas, pelos seus 251 anos.
Foi desta cidade que partiu nosso primeiro
voo, e de onde seguimos levando o Brasil
cada vez mais longe.

Confira todos
nossos voos
que partem
da cidade:



O céu
do Brasil é **Azul** 





@liliagallana

GIRA

Mundo

Lília Gallana é jornalista, artista plástica e professora, com Mestrado na Unicamp e MBA em Marketing Digital, e autora da coluna GiraMundo, em que aborda temas sobre Tecnologia, Inovação e Meio Ambiente

Sob o céu intenso de Campinas, uma história de desenvolvimento e transformação

A escolha de um hub moderno e estratégico

No mês em que Campinas comemora seus 251 anos de fundação — celebrados oficialmente em 14 de julho — é inevitável reconhecer os muitos capítulos que transformaram essa cidade em um polo tecnológico, industrial e logístico que hoje figura entre as principais economias do país. E entre essas histórias recentes de modernização e crescimento, destaca-se a presença da Azul Linhas Aéreas, que em 2008 decidiu instalar seu principal hub no Aeroporto Internacional de Viracopos, tornando Campinas um dos maiores centros de conexão aérea do Brasil.

A escolha não foi casual. Viracopos, que já tinha uma posição privilegiada no mapa logístico, oferecia infraestrutura moderna e possibilidades de expansão que se alinhavam à visão ambiciosa de David Neeleman, fundador da companhia. O resultado dessa decisão estratégica foi um impacto profundo sobre a economia regional: mais voos, mais empregos, mais oportunidades.

Na manhã fria em que visitei o hangar da Azul, o céu estava de um azul intenso, como são os céus de inverno da nossa região. Logo na entrada, chamou atenção a dimensão monumental do galpão, com seu pé-direito altíssimo e uma área equivalente a muitos campos de futebol. Ali dentro, dois gigantes descansavam: um Airbus A320 e um A330, além de aeronaves menores que passavam por manutenção ou revisão.

Mas aquele espaço não é apenas um centro mecânico. É também um lugar de aprendizado constante. Enquanto caminhava pelos corredores, testemunhei uma turma de profissionais participando de um curso de reciclagem. Todos eram funcionários da própria companhia — dois deles vindos do aeroporto de Contagem, em Minas Gerais, e os demais de Viracopos. Durante uma semana, eles percorrem todos os setores técnicos, revisando conhecimentos sobre mecânica, fuselagem, eletrônica e sistemas de segurança. Cada componente precisa ser compreendido em detalhe. Um olhar atento pode detectar uma peça fora do lugar, interromper uma operação e até determinar o cancelamento de um voo, porque na Azul a tolerância para riscos é zero.

Todos são Tripulantes

Essa cultura de segurança é reforçada desde o primeiro dia. Todos os novos funcionários, dos auxiliares de serviços gerais aos comandantes, participam da semana de boas-vindas. O ritual começa com a recepção calorosa do CEO John Rodgerston, na empresa desde 2008, que faz questão de conhecer cada história pessoal e mostrar que todos ali são parte de uma grande tripulação. Na Azul, a palavra “tripulante” não se restringe a quem está no ar: é como se define qualquer colaborador, do mecânico ao comissário, do administrativo ao piloto.

Sob a liderança de David Neeleman e John Rodgerston, a Azul se tornou a maior



Guilherme Ramos



Divulgação

companhia aérea do Brasil em número de cidades atendidas, servindo mais de 150 destinos no país. Com receita anual acima de R\$ 15 bilhões e mais de 15 mil tripulantes, a Azul já foi reconhecida pelo TripAdvisor a melhor empresa aérea do mundo e também a companhia aérea mais pontual do mundo em 2022 pela Cirium (plataforma de dados em aviação).

Durante a visita, fui visitar a UniAzul, a universidade corporativa da companhia. Localizada em um prédio próximo ao hangar, ao longo da Rodovia Santos Dumont, a UniAzul é mais do que um centro de treinamento. É a materialização do compromisso com desenvolvimento profissional e educação. Ali, acontecem cursos que vão desde Inglês, Administração e Relações Humanas até especializações de piloto, co-piloto e comissários, com apoio de simuladores de voo e carenagens de emergência, contando com dois cockpits de realidade virtual.

O mais admirável é que boa parte do financiamento da UniAzul vem de um fundo solidário mantido pelos

próprios tripulantes. Eles fazem doações voluntárias e ajudam a custear bolsas para outros tripulantes que querem crescer e se destacar na profissão e também alunos de fora da companhia — jovens e adultos que sonham com uma carreira na aviação, mas não teriam meios de arcar com os custos. Algumas das histórias mais inspiradoras da empresa nasceram desse investimento coletivo. É o caso de um ex-mecânico que, anos depois, tornou-se comissário de bordo e, recentemente, assumiu o posto de comandante de aeronaves.

Investimento no colaborador: autoestima visível

O impacto social dessa estrutura é visível. Muitos profissionais relataram que ingressar na Azul mudou radicalmente suas vidas e as de suas famílias. Além da estabilidade financeira e dos benefícios — como o direito a passagens anuais que permitem conhecer novos destinos



Divulgação

John Rodgerston, CEO da Azul

e culturas — a empresa promove uma valorização pessoal e profissional que se reflete na autoestima e no projeto de futuro de cada colaborador.

Em um ambiente tão grande, cada canto tem uma função precisa. Há setores de tapeçaria, onde poltronas e carpetes são reformados; oficinas de funilaria e pintura, responsáveis por retocar partes desgastadas; áreas de logística e estoque de peças; escritórios administrativos e espaços de convivência. O restaurante recebe todos os tripulantes do hangar e oferece refeições completas com saladas, carnes variadas, sucos e sobremesas. Para momentos de descontração, há salas com mesas de bilhar, dominó e até máquinas de café e lanches.

Impactando as vidas com visão de futuro

Ao caminhar pela UniAzul, senti que ali se respira um propósito que vai além do transporte de passageiros. É uma companhia que entendeu que inovação não se faz apenas com tecnologia de ponta, mas com pessoas engajadas, valorizadas e preparadas para enfrentar desafios.

Os protocolos são rigidamente cumpridos e todos os tripulantes, de terra e de naves, sabem exatamente o que fazer e possuem o conhecimento geral de cada procedimento, o que diminui tempo e erros.

Nesse aniversário de Campinas, é impossível não reconhecer como essa história conjunta entre cidade e companhia transformou o aeroporto em um polo de conexões nacionais e internacionais. Campinas cresceu com Viracopos, e Viracopos cresceu com a Azul. Hoje, quem decola daquele imenso pátio de concreto leva consigo não só bagagem, mas também um pouco do orgulho de viver em uma cidade que abraça o futuro com coragem e gratidão.

Sob o céu azul intenso de inverno, fica a certeza: Campinas e Azul escreveram, juntas, um dos capítulos mais bonitos da aviação brasileira.

C A M P I N A S | 2 5 1 A N O S



DEPOIS DE TANTO TEMPO, A SEDE POR CUIDAR DA NOSSA GENTE SÓ AUMENTA.

A SANASA COMEMORA OS 251 ANOS DE CAMPINAS COM O MAIOR ORGULHO DE FAZER PARTE DA HISTÓRIA DE UMA DAS CIDADES MAIS MODERNAS E SAUDÁVEIS DO BRASIL. HÁ 51 ANOS, A SANASA TRABALHA POR UMA CIDADE CADA VEZ MELHOR.



PRIMEIRA METRÓPOLE BRASILEIRA A UNIVERSALIZAR O SANEAMENTO, DEZ ANOS ANTES DO PRAZO DEFINIDO EM LEI.

1º LUGAR NO RANKING NACIONAL DE SANEAMENTO (2024) ENTRE AS CIDADES COM MAIS DE 500 MIL HABITANTES.

20 NOVOS RESERVATÓRIOS: 196 MILHÕES DE LITROS, O SUFICIENTE PARA ABASTECER A CIDADE POR 20 HORAS.

ÍNDICE DE PERDAS DE ÁGUA NA DISTRIBUIÇÃO DE APENAS 18%, MENOS DA METADE DA MÉDIA NACIONAL.

MAIS DE 473 KM DE REDES ANTIGAS SUBSTITUÍDAS EM APENAS 4 ANOS, O DOBRO DO QUE FOI FEITO NOS 27 ANOS ANTERIORES.

IMPLANTAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS REDES DE ÁGUA PARA MAPEAR PONTOS VULNERÁVEIS E PREVENIR VAZAMENTOS.



ESSENCIAL PARA O FUTURO DE CAMPINAS.

Campinas comemora 251 anos com aquecimento do setor imobiliário

Cidade apresentou valorização de 11,27% nos últimos 12 meses, considerando janeiro como referência

Campinas tem muito a comemorar nos seus 251 anos de fundação, principalmente, quando se trata do setor imobiliário. Segundo levantamento do FipeZap (Venda Residencial), divulgado no início do ano, a cidade apresentou valorização de 11,27% nos últimos 12 meses, com janeiro como referência, superando tanto o IGP-M quanto a inflação acumulada do período.

“A cidade de Campinas é estratégica para quem quer investir no mercado imobiliário por apresentar valoração constante, estar próxima a importantes universidades e centros econômicos, além do fácil acesso a

grandes metrópoles como São Paulo”, destaca Leonardo Yoshii, CEO do Grupo A.Yoshii.

O Grupo, que tem 60 anos de uma sólida história na construção civil e mais de 150 empreendimentos lançados entre os estados Paraná e São Paulo, compreende as marcas A.Yoshii e Yticon em Campinas, e está entre os que mais investiram na cidade neste setor.

Em 2025, a construtora anuncia a chegada de mais um projeto na cidade, desta vez estreando no Parque Prado, na zona sul de Campinas, que se destaca por oferecer infraestrutura sofisticada e localização, proporcionando fácil acesso a shoppings,

escolas, áreas verdes e outras facilidades.

“Confiarmos no potencial do bairro e desenvolvemos um grande projeto como uma resposta contemporânea ao desejo por uma vida mais equilibrada. Um ecossistema urbano inteligente, onde tudo flui com harmonia.” comenta o executivo.

O Jardins do Parque Prado, da A.Yoshii, ficará localizado na Avenida Washington Luís e estará facilmente conectado à Rodovia Anhanguera. O projeto foi pensado para oferecer todo conforto e sofisticação, típicos de um empreendimento da marca.

Em um terreno amplo de 7.078 m²,

o primeiro marco do bairro será a Torre Araucária, com apartamentos de 131 m² privativos e plantas versáteis que se adaptam ao estilo de vida contemporâneo. “O Jardins do Parque Prado nasce para ser um lugar de encontros, conexões e pertencimento”, completa Leonardo.

Além da novidade, O Grupo A.yoshii conta com outros 14 projetos entre lançados e entregues na cidade. Sua presença é significativa em bairros consagrados, como Nova Campinas e Cambuí, onde está localizado o showroom da companhia.

Fotos Divulgação



Showroom do Grupo A. Yoshii em Campinas



Fachada do Jardins do Parque Prado



Acesso ao empreendimento

PROJETO: ANDREA OTTONI | FOTO: GIOVANNI DA PAZ

**INOVAÇÃO É ESTAR
SEMPRE À FRENTE
DO SEU TEMPO**

PARABÉNS, CAMPINAS



QUARTZITO • MÁRMORE • GRANITO • LÂMINA SINTERIZADA • SUPERFÍCIE DE QUARTZO

R. ANTÔNIO OLÍMPIO DE MORAIS, 245 | BETEL | PAULÍNIA | SP | T 19 3888 4902 | @pedragrandemarmores



DIÁRIO DO EMPREENDEDOR

GUILHERME HANSEN CIRILO é advogado especialista em direito empresarial. Mestre em direito. Autor e coordenador de obras jurídicas. Contato: guilherme@ciriloehansen.com.br

Campinas, capital da inovação: e sua empresa, está protegida juridicamente para inovar?

Campinas é conhecida como polo de tecnologia do país. Sede de universidades de ponta, centros tecnológicos e grandes empresas, o município respira empreendedorismo e desenvolvimento. Nesta data em que a cidade completa 251 anos, vale uma reflexão importante: a sua empresa está juridicamente preparada para acompanhar esse ritmo de inovação?

Reconhecida oficialmente pela Câmara dos Deputados como Capital Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovação, Campinas concentra 30 das 500 maiores empresas de tecnologia do mundo e abriga o maior ecossistema nacional de pesquisa e desenvolvimento do Brasil. A cidade conta com a Unicamp, instituição que mais registra patentes no país, além de quatro parques tecnológicos e mais de 20 centros de pesquisa. Não por acaso, é conhecida como o "Vale do Silício brasileiro".

Inovar não é apenas criar algo novo, é assumir riscos. E todo risco mal gerido pode se transformar em um problema jurídico.

Empresas que desenvolvem novos produtos, serviços ou modelos de negócio precisam se atentar a cuidados legais que muitas vezes são negligenciados. Em um ambiente tão competitivo quanto o campineiro, onde startups e gigantes tecnológicas disputam espaço, a proteção jurídica adequada pode ser o diferencial entre o sucesso e o fracasso empresarial.

O primeiro passo fundamental é garantir que colaboradores e parceiros assinem contratos de confidencialidade rigorosos. Em uma cidade que forma mais de 150 profissionais de computação por ano apenas pela Unicamp, a circulação de informações sensíveis é intensa. Seus colaboradores assinam cláusulas de sigilo adequadas? Existe proteção efetiva contra o uso indevido de ideias, dados ou projetos estratégicos? Essas questões são cruciais em um ecossistema onde a inovação é a principal moeda de troca.

Paralelamente, empresas que buscam investidores ou parcerias estratégicas devem ter seu contrato social devidamente estruturado. Campinas atrai investimentos constantemente.

O contrato social da sua empresa está preparado para receber aportes? Existem cláusulas prevendo a entrada de novos sócios e critérios para eventual saída de parceiros? A falta de planejamento societário pode inviabilizar oportunidades de crescimento.

Igualmente importante é o estabelecimento de normas internas claras e processos bem documentados. Em um ambiente onde a agilidade é essencial, muitas empresas negligenciam a estruturação de procedimentos adequados. Existem normas internas claras na sua organização? Os processos estão documentados e padronizados? A responsabilidade dos sócios está protegida em caso de falhas operacionais?

Para empresas que desejam aproveitar o potencial inovador de Campinas, a proteção jurídica não é um luxo, mas uma necessidade estratégica. Em uma cidade que se consolida como epicentro tecnológico da América Latina, apenas as organizações juridicamente estruturadas conseguirão navegar com segurança pelas oportunidades do ecossistema campineiro.



hotel vila rica campinas
mania de atender bem

26 JULHO 20H
ÀS 01:00

**FESTA
FLASHBACK**
HOTEL VILA RICA



1º IOTE PROMOCIONAL:
HOMEM R\$ 30,00
MULHER R\$ 20,00

DJ CELSINHO LINS

INFORMAÇÕES E RESERVAS: (19) 3114-8900

RUA DONATO PASCHOAL, N°100, PARQUE ITÁLIA-CAMPINAS-SP

Parabéns Campinas pelos seus 251 anos!

É uma honra fazer parte dessa história,
e um privilégio construir os sonhos de quem
escolheu viver aqui.

AADN | livon
Empresas do
GRUPO ADN

**APARTAMENTOS
DE 2 DORMS. COM
SUÍTE, VARANDA E
LAZER COMPLETO.**

Acesse e saiba mais

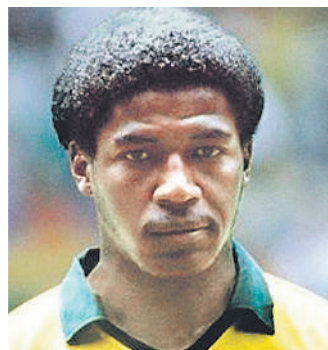


VISITE NOSSO PLANTÃO E
CONHEÇA OS DECORADOS:
AV. BARÃO DE ITAPURA, 1772

 **(16) 3600-8646**



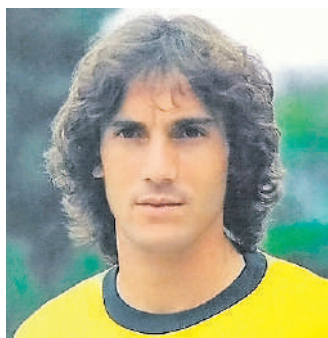
Carlos



Julio Cesar



Juninho



Oscar



Polozzi

HISTÓRIAS DA BOLA

POR JOÃO CARLOS DE FREITAS



No aniversário de Campinas, nossos 5 orgulhos do futebol!

Na comemoração dos 251 anos de Campinas, é justo destacarmos personagens pontuais que ajudaram o esporte da cidade a cantar alto no cenário Brasileiro.

Nos 114 anos do Guarani e nos 125 anos da Ponte Preta, a riqueza produzida para o futebol brasileiro pelas duas equipes, foi determinante para o sucesso de tantas jornadas da nossa seleção, tanto a profissional quanto as de base. Fôssemos aqui levantar os jogadores fornecidos para as respectivas seleções, o espaço seria pequeno para tanta produção de valores.

O Brasil inteiro ouvia falar do goleiro João Brigatti, que ficava muito mais a serviço das seleções de base do que do próprio clube. Torcedores da Macaca só foram conhecê-lo numa partida entre Brasil x Paraguai sub 18 jogada aqui no Majestoso, no início dos anos 80. Ao lado de Paulo Sérgio, meia do Guarani; Aloísio, do Inter; Zé Teodoro do Goiás, que era meia e no profissional virou lateral direito, e outros bons jogadores que fizeram carreira. Já o meia Paulo Sérgio era visto como futuro grande craque do Guarani. Foi o antecessor de Neto. O trabalho de base que se fazia nos dois times era de excelência. Os grandes clubes do Brasil procuravam e se abasteciam dos talentos desenvolvidos por aqui.

Nesse aniversário de Campinas, elegemos 5 orgulhos da cidade. Revelados nas respectivas bases, acabaram se destacando internacionalmente: Julio Cesar, Oscar, Juninho, Polozzi e Carlos Ganso.

Quando Oscar surgiu no juvenil da Ponte, já mostrava seu grande potencial. Zagueiro rápido, forte e perfeito nas bolas aéreas. Não era íntimo da bola, mas de técnica precisa para um zagueiro central. Antevia as jogadas e antecipava com ações de desarme. Certa feita ouvi de meu pai, seo Benedito: "Esse garoto

vai jogar na seleção brasileira". A profecia do velho Ditinho se confirmou.

Em uma ocasião fugiu do alojamento e foi para Monte Sião onde morava. Resolvera parar de jogar por não gostar da solidão e do confinamento para cumprir os treinamentos e os jogos. Foi preciso seo Mário Juliato, diretor do departamento amador, correr até sua casa para convencê-lo a voltar e seguir na carreira. Mal poderia imaginar que o esforço do seo Mário seria determinante para seu sucesso no futebol. O destino o conduziu ao mais alto patamar de um jogador de futebol, a seleção nacional. Oscar disputou três copas do mundo, sendo titular em duas delas. Curiosamente, na de 1986 foi reserva de Julio César, do Guarani, que compõe um dos nossos 5 orgulhos. Hoje é dono de hotel 5 estrelas na cidade de Águas de Lindóia, na divisa com Monte Sião, sua terra natal.

Carlos Roberto Gallo, o Carlão Ganso. Foi um dos maiores goleiros do futebol brasileiro em todos os tempos. Chegou à Ponte Preta pelas mãos de Mário Juliato. Logo chamou a atenção dos torcedores que lhe denotaram especial admiração pelo talento que possuía debaixo do gol. Era frio, elástico, envergadura invejável proporcionada pelos seus 1,88 m de altura, de grande reflexo e rapidez. Não custou a se tornar titular no gol da Macaca em 1974.

Sua grande performance o fez ser convocado para a seleção brasileira. Disputou 3 copas do mundo, sendo titular em 1986 quando fomos eliminados pela França sofrendo apenas 1 gol no torneio. O auxiliar técnico de Claudio Coutinho sempre o recomendava que observasse os goleiros europeus em atuação contra a seleção brasileira. Enquanto reserva de Leão, se postava atrás do gol dos nossos adversários. E o goleiro que mais o inspirou foi Sepp Maier, da seleção alemã. Adorava o estilo e a seriedade do grande goleiro alemão.

Seria titular na Copa de 1982, mas um ano antes acabou fraturando a clavícula no torneio mundialito realizado no Uruguai, ao se chocar contra o atacante argentino Ortiz para evitar um gol dos rivais. Conseguiu evitar, mas pagou caro. Embora fizesse muito esforço na recuperação, acabou como reserva de Valdir Perez na Copa de 1982.

Julio César também frequentou inúmeras seleções de base. Era médio volante de origem. Alto e forte, utilizava técnica aprimorada para guarnecer a cabeça da área. Não demorou em assumir a titularidade do time principal do Guarani. Certo dia, em conversa com seo Zé Duarte, treinador da equipe, recebeu um conselho e uma sugestão. Com aquele tom paternal e suave, Zé Duarte o aconselhou: "Júlio, você é alto, forte e muito técnico. Se jogar como zagueiro central chegará à seleção brasileira." Júlio ouviu os conselhos do velho treinador e de fato acabou na seleção brasileira. Foi titular na copa de 1986 com destaque suficiente para atrair clubes grandes da Europa. Afinal fora escolhido como o melhor zagueiro da Copa.

Foi jogar na França pelo Brest e rapidamente chegou ao Montpellier. Contudo deu mais um salto na carreira ao atuar pela Juventus de Turim na Itália. Foi campeão intercontinental pelo Borussia Dortmund em 1997, vencendo a final contra o Cruzeiro de Belo Horizonte.

Polozzi, companheiro de Oscar na zaga da Ponte, participou da seleção na Copa de 1978 como reserva de Amaral, zagueiro do Guarani mas que se transferira para o Corinthians pouco antes do mundial da Argentina. Polozzi era muito técnico, eficiente na cobertura e anjo da guarda de Oscar. Os dois se completavam como um casal na zaga da Ponte.

A seleção de Telê Santana, considerada uma das melhores de todos os tempos, não abriu mão do futebol eficiente de Juninho Fonseca. Por dessas ironias do destino, Juninho serviu à seleção na Copa de 1982 como reserva do seu ídolo e inspirador, Oscar.

São cinco heróis do futebol de Campinas. Nascidos, criados e vividos nas bases dos nossos clubes. Na longa história dos times de Campinas foram os orgulhos da cidade ao nos representarem nas copas do mundo de 1978, 1982 e 1986 como jogadores atuando no Guarani e na Ponte Preta. Na celebração dos 251 anos de Campinas, que nossos cinco orgulhos sejam imortalizados!



Confira episódios do podcast Histórias da Bola no YouTube do Diário



Quatro anos de Diário Campineiro

DONIZETI RIBEIRO

CEO do Diário Campineiro

Pense em um jornal onde cada linha publicada é, antes de tudo, a verdade como ela é. Sem vieses, sem amarras, sem “jeitinhos” para esconder o que precisa ser dito. Um jornal que, mesmo tendo um furo de reportagem, prefere segurar a matéria até ter a certeza absoluta de que a informação está correta. Foi assim que nascemos, é assim que crescemos e é assim que vamos continuar.

Parece impossível? Pois aqui, é real. Temos algo raro: a união do comercial com a redação — mas cada um no seu lugar, sem interferências. Nosso departamento comercial é forte, mas jamais pauta a notícia. Nossa redação é soberana. Aqui, tudo pode ser publicado, desde que seja verdade.

Nestes quatro anos, muita coisa aconteceu. Além de informar, ampliamos nossa voz. Montamos um estúdio de podcast que produz conteúdos de alta qualidade, tanto para o Diário quanto para empresas que confiam em nossa credibilidade para contar suas histórias.

Nossa força também se reflete nas mídias sociais. Hoje, nossa audiência mensal no Instagram varia entre 1,8 milhões e 3,3 milhões de visualizações/mês, comprovando que o impacto da verdade ultrapassa as páginas impressas e prevalece no mundo digital.

Também acreditamos na força da educação. Criamos um concurso de redação voltado para jovens da rede pública municipal, que já premiou alunos com 20 viagens e seis bolsas de estudos para



Fábio Mello/Arquivo DC

Apoiadores e premiados em concurso de redação promovido pelo Diário: cerimônia no Castro Mendes

curinhos preparatórios — dessas bolsas, dois estudantes conquistaram vagas no COTUCA e um entrou em uma escola federal. Neste ano, mais três alunos estão se preparando para tentar o ingresso no final do ano.

Em 2024, foram 1.021 redações inscritas, e mais de 700 alunos lotaram o Teatro Castro Mendes no dia da premiação — uma emoção que mostrou a força da educação transformadora. E neste ano, teremos mais 15 viagens e três novas bolsas, porque acreditamos que investir em jovens talentos é construir um futuro melhor para Campinas. Seguimos avançando, mesmo quando

contrariamos interesses de quem prefere a conveniência à transparência. Alguns tentam, sem pudor, travar nosso crescimento — mas cargos passam, enquanto instituições permanecem. Nenhum poder individual é maior que o compromisso que assumimos com a comunidade.

Todos os dias, recebemos mensagens que inspiram e reforçam nosso propósito. Pessoas que confiam no nosso jornal reconhecem o impacto real que causamos. Formadores de opinião buscam no Diário uma informação verdadeira, livre de fake news. Se está no Diário, sabem que podem confiar.

Hoje completamos quatro anos de resiliência, ética e coragem. Lutamos todos os dias para sobreviver de forma digna — mas, acima de tudo, para manter vivo o compromisso de informar.

Estas linhas não reclamam — são o desabafo de quem acredita que ainda vale a pena contar o que precisa ser contado. Aqui, todos podemos terminar o dia em paz. Seguimos firmes, honrando a confiança de quem faz de Campinas uma cidade forte, viva e bem informada.

Diário Campineiro — quatro anos de boas notícias!

TODOS OS LANCES

Carlo Carcani Filho ([linkedin.com/in/carlocarcani/](https://www.linkedin.com/in/carlocarcani/))



CARLO CARCANI FILHO

É jornalista formado pela PUC-Campinas e produtor de conteúdo.

O primeiro passo para voltar a crescer

José Pinto/Placar

Redigir a matéria sobre as “seleções” de Guarani e Ponte Preta para esta edição especial do aniversário de Campinas do Diário Campineiro foi uma experiência que misturou sentimentos antagônicos, como orgulho e tristeza. Orgulho de ter nascido e de trabalhar em uma cidade que revelou ou contratou grandes jogadores da rica história do futebol brasileiro. E tristeza por ver que os mesmos times que já encantaram torcedores de norte a sul do país hoje estão distantes dos holofotes. Não bastassem os muitos anos fora da elite (15 no caso do Guarani e oito no da Ponte Preta), no momento ambos não disputam nem mesmo a Série B.

Daqui a três semanas, teremos o primeiro Dérbi válido pela Série C, algo inédito desde 3 de outubro de 1976, quando ambos se encontraram pela primeira vez em um Campeonato Brasileiro. Participaram daquele empate sem gols no Brinco de Ouro jogadores como Edson, Flamarion, Ziza, Flecha, Moacir, Jair, Juninho, Tuta e Parraga.

Qualquer um deles, nos dias de hoje, seria uma grande estrela na cidade. Ainda assim, eles não fazem parte das seleções formadas com base nos votos dos jornalistas entrevistados para a matéria. Muitos deles sequer foram mencionados, o que apenas realça a enorme riqueza do futebol campineiro.

Campinas é um caso único na história. Nenhum outro dos 5.569 municípios do país teve dois times capazes de, simultaneamente, abastecer a Seleção Brasileira com vários jogadores. Foi a época em que Campinas era, mercadamente, chamada de “capital do



futebol”.

Seria natural, principalmente por ser uma cidade do interior, que esse auge terminasse um dia. O problema não foi deixar de ter dois dos melhores times do país, mas sim ter perdido relevância. Guarani e Ponte não acompanharam as mudanças que transformaram o esporte nas últimas décadas.

Hoje ambos estão bem atrás de agremiações de cidades menores e de times que sequer existiam na época da “capital do futebol”. O Mirassol não é o 9º colocado do Brasileirão por obra do acaso. O clube já investiu mais de R\$ 15 milhões na construção e aprimoramento de seu centro de treinamentos, que está entre os melhores

do país e conta com equipamentos modernos que fornecem informações valiosas sobre o desempenho e estado físico dos jogadores.

E o que dizer do Cuiabá, fundado em dezembro de 2001 como uma escolinha de futebol? Está na Série B no momento, mas já disputou a Série A e tem condições de voltar em breve à elite. A combinação de visão empresarial, estrutura moderna e estádio de padrão internacional transformou a “escolinha” em uma referência no Centro-Oeste do Brasil. O “novato” Cuiabá já foi campeão estadual 13 vezes (apenas o Mixto, fundado em 1934, tem mais taças), é bicampeão da Copa Verde, disputou a Copa Sul-Americana três vezes e participou de

quatro edições do Brasileirão entre 2021 e 2024.

E como a escolinha virou um time desse porte? Administrado por uma empresa familiar, o Cuiabá inaugurou seu CT há um ano. As obras começaram no final de 2022 e o investimento ficou na casa dos R\$ 50 milhões. A área conta com um lago artificial que ajuda na drenagem dos três campos. A academia de 500 metros quadrados é referência em termos de tecnologia. O CT tem mais de 8 mil metros quadrados, sala de análise de mercado, sala de análise de desempenho e área de lazer para os atletas, entre muitos outros itens importantes.

Ninguém espera que Guarani e Ponte Preta façam de Campinas novamente a Capital do Futebol. Mas suas torcidas esperam que o ostracismo da Série C um dia dê lugar a um calendário compatível com a história dos clubes. Para isso, está claro que o primeiro passo é investir pesado na estrutura. Isso pode parecer um sonho distante no momento, mas os processos de SAF, se bem conduzidos por ambos, podem mudar isso num futuro próximo.

A história do futebol campineiro é linda e merece novos capítulos com competitividade, campanhas importantes e grandes jogadores. Talvez nunca mais com tantas estrelas como as das seleções eleitas pelos jornalistas, mas pelo menos com resultados compatíveis com a grandeza de seu passado.

SELEÇÃO DO GUARANI

Neneca (11 votos)

Mauro (14)
Ricardo Rocha (10)
Júlio César (16)
Miranda (8)

Zé Carlos (12)
Zenon (13)
Djalminha (11)

Amoroso (16)
Careca (18)
João Paulo (13)

Técnico: Carlos Alberto Silva (14)



Reprodução

Carlos Alberto Silva (foto acima) foi eleito o melhor técnico de todos os tempos do Guarani, com 14 votos: título brasileiro de 1978 mudou a história do clube e a da carreira do treinador



GuaraniFC

Brinco de Ouro, casa do Bugre

SAIBA MAIS

O Bugre na temporada 2025

Jogos: 23
Vitórias: 7
Empates: 7
Derrotas: 9
Gols: 24
Gols sofridos: 24

Artilheiros na temporada

1) João Marcelo – 4
2) Bruno Santos, Deni Júnior e Rafael Bilu – 3

Assistências na temporada

1) João Marcelo, João Victor, Isaque, Rafael Bilu e Emerson – 2

AGENDA

Hoje, 16h30:
Guarani x Ituano

21/7 (segunda-feira),
19h30:
Anápolis x Guarani

Jornalista seleções dos de futebol d

Em homenagem ao aniversário de 251 anos c
jornalistas para escolher os melhores

CARLO CARCANI FILHO

Para homenagear Campinas em seu aniversário de 251 anos, o Diário Campineiro pediu a colaboração de 18 jornalistas para eleger a seleção de todos os tempos da Associação Atlética Ponte Preta e do Guarani Futebol Clube, dois clubes que, mais do que rivais, são pilares da identidade cultural da cidade.

Os jornalistas formaram dois times, compostos basicamente por craques que conquistaram para Campinas nas décadas de 1970 e 1980 o status de “Capital do Futebol”. Mas alguns ídolos que atuaram nos anos 90 e 2000 também tiveram espaço nos esquadrões alviverde e alvinegro.

A seleção de todos os tempos do Guarani foi escalada no esquema 4-3-3, com a seguinte formação: Neneca; Mauro, Ricardo Rocha, Júlio César e Miranda; Zé Carlos, Zenon e Djalminha; Amoroso, Careca e João Paulo.

Já a Macaca ideal foi montada no 4-4-2, com Carlos; Édson, Oscar, Polozzi e Odirlei; Mineiro, Marco Aurélio, Renato Cajá e Dicá; Luis Fabiano e Washington.

Para comandar essas duas constelações, os profissionais de imprensa escolheram dois treinadores que marcaram época no futebol campineiro.

À frente do Guarani está o Carlos Alberto Silva, que chegou ao Brinco de Ouro no início de 1978. Mineiro de Bom Jardim de Minas, ele mudou o destino de sua vitoriosa carreira ao recusar convites do Araxá e do Uberlândia para assinar com o Bugre, pelo qual conquistou o título de campeão brasileiro daquele mesmo ano. Carlos Alberto comandou a Seleção Brasileira, foi bicampeão paulista pelo São Paulo, bicampeão português pelo Porto e campeão japonês pelo Yomiuri Kawasaki, entre outros títulos.

Já o comandante da Ponte Preta é um campineiro da gema. Otacílio Pires de Camargo, o Cilinho, nasceu na cidade em fevereiro de 1939. Seu primeiro trabalho no Majestoso foi como técnico da base, em 1964. Teve sua primeira oportunidade no



Reprodução

Careca também foi o único bugrino com 100% dos votos: 118 gols e terceiro maior artilheiro da história do Guarani

Campeões de votos

Apenas dois profissionais entre os 77 mencionados pelos jornalistas entrevistados pelo Diário Campineiro tiveram 100% dos votos. Por coincidência, ambos vestiram a camisa 9 em seus clubes. Washington, centroavante da Macaca em 1998 e de 2000 a 2002, foi citado como um dos melhores atacantes de todos os tempos do clube pelos 18 jornalistas. O “Coração Valente” é o sétimo maior artilheiro da Macaca, com 82 gols.

Da mesma forma, Careca, prata da casa do Bugre e autor do gol do título de campeão brasileiro, também foi eleito por todos os profissionais como titular do Guarani ideal. Ele vestiu a camisa do clube de 1978 a 1982 e é o terceiro maior artilheiro da história do

Guarani, com 118 gols.

Outros atletas chegaram perto da votação máxima, mas ficaram de fora das seleções de alguns jornalistas que optaram por votar apenas em atletas que viram atuar. Na Ponte Preta, o goleiro Carlos, o lateral-esquerdo Odirlei e o meia Dicá – todos da mesma geração de craques do clube – foram indicados por 17 jornalistas. Colado neles, com 16 votos, aparece o zagueiro Oscar. Pelo Bugre, foram mencionados 16 vezes o zagueiro Júlio César e o atacante Amoroso, o mais jovem entre os campeões de votos.

Confira a seguir a relação de todos os jogadores que receberam pelo menos um voto na eleição promovida pelo Diário



Os escalamos s dos dois times e Campinas

Na cidade, Diário Campineiro faz eleição com 18
da história de Guarani e Ponte Preta

profissional já no ano seguinte, mas ficou por pouco tempo. Quando retornou, em 1969, começou a fazer história, comandando a equipe que foi vice-campeã paulista em 1970. Voltou a comandar a Macaca em 1972, 1974, 1979 e 1987, dois anos antes de também passar pelo rival Guarani. Com a capacidade de revelar novos talentos e defensor de um futebol bonito e ofensivo, Cilinho foi bicampeão paulista pelo São Paulo, à frente de uma equipe que ficou conhecida como "Menudos do Morumbi".

A riqueza do futebol campineiro fez com que ídolos dos dois clubes ficassem fora das duas seleções. Quatro campeões brasileiros, que escreveram seus nomes na história do Guarani, não foram mencionados pelos 18 jornalistas. São os casos de Édson, Gomes, Capitão e Bozó. Na Ponte Preta, goleiros que chegaram à Seleção Brasileira também não foram votados, casos de Waldir Peres e Sérgio Guedes. O lateral-direito Toninho Oliveira e o zagueiro Nenê (vice-campeões estaduais em 1979 e 1981) também não receberam votos, assim como quase todo o time que participou da campanha do vice-campeonato da Copa Sul-Americana

de 2013. Do time que disputou a decisão com o Lanús na Argentina, só o meia Elias recebeu um voto.

Os eleitores

Os 18 jornalistas que contribuíram para essa matéria especial foram (em ordem alfabética): Alberto César Iralah (Jovem Pan News Campinas), Anderson Grigoletto (Webrádio Grigo), Caio Amaral (Hora Campinas), Carlão de Freitas (CBN Campinas), Carlos Batista (Rádio e TV Bandeirantes), Elias Aredes (Rádio Brasil e portal Só Derbi), Eliel Almeida (EPTV/CBN Campinas), Fábio Chaib (CBN Campinas), Felipe Diniz (TV Globo e Sportv), Fernando César (Rádio Central), João Carlos de Freitas (Jovem Pan News Campinas e Diário Campineiro), Lucas Rossafa (Jovem Pan News Campinas e @lucasrossafajornalista), Marco Guarizzo (CBN Campinas), Murilo Godoy (Futebol Interior), Osvaldo Luís (RFTV e PlayOsvaldoLuis YouTube), Pedro Lino (Futebol Interior), Rafael Pio (CBN Campinas) e Silvio Begatti (Hora Campinas).



Washington foi o único pontepretano com todos os 18 votos: 82 gols com a camisa da Macaca

vestiram a camisa 9

Campineiro.

Goleiros do Guarani: Valdir Peres, Dimas, Tobias, Sérgio Néri, Jean, Marcos Garça e Emerson.

Goleiro da Ponte Preta: Aranha.

Laterais do Guarani: Giba, Oziel, Zé Mário, Diogo, Almeida e Ferrari.

Laterais da Ponte Preta: Jair, Nelsinho, Roberto Teixeira e Uendel.

Zagueiros do Guarani: Amaral, Domingos e Wilson Gottardo.

Zagueiros da Ponte Preta: Ronaldão, André Cruz, Juninho e Fábio Luciano.

Meio-campistas do Guarani: Marco Antônio Boiaideiro, Neto, Jorge Mendonça, Renato, Medina, Fumagalli e Éderson.

Meio-campistas da Ponte Preta:

Vanderlei, Osvaldo, Piá, Jorge Mendonça, Roberto Pinto, Fabinho, Elias e Marcelo Borges.

Atacantes do Guarani: Evair e Luizão.

Atacantes da Ponte Preta: Tuta, Rui Rei, Lúcio, João Paulo, Chicão e Lucca.

Entre os treinadores, Cilinho teve 10 votos e ficou à frente de Zé Duarte (5), Nelsinho (2) e Abel Braga (1). Já Carlos Alberto Silva, com 14 votos, teve a concorrência de Vádão (3) e Zé Duarte (1).

E você, leitor? Concorde com as seleções dos jornalistas? Faltou alguém no seu time ideal? Visite a matéria no @diariocampineiro no Instagram e escale a melhor Macaca e o melhor Bugre de todos os tempos na sua opinião.

SELEÇÃO DA PONTE PRETA

Carlos (17 votos)

Édson (12)
Oscar (16)
Polozzi (11)
Odirlei (17)

Mineiro (13)
Marco Aurélio (10)
Renato Cajá (8)
Dicá (17)

Luís Fabiano (7)
Washington (18)

Técnico: Cilinho (10)1



Reprodução

Estrategista e amante do futebol bonito e ofensivo, Cilinho (foto acima) começou a carreira na base da Ponte Preta, time que viria a comandar por diversas vezes com grandes campanhas



Pontepress

Majestoso, casa da Macaca

SAIBA MAIS

A Macaca na temporada 2025

Jogos: 24
Vitórias: 13
Empates: 6
Derrotas: 5
Gols: 24
Gols sofridos: 17

Artilheiros na temporada

1) Éverton Brito – 4
2) Jean Dias e Élvis – 3

Assistências na temporada

1) Léo Oliveira, Élvis e Jean Dias – 3

AGENDA

Ontem: São Bernardo x Ponte Preta
19/7 (sábado), 19h30:
Ponte Preta x Floresta



ARQUITETURA&DECOR

@crissoutelo

POR
CRIS SOUTELO

É empresária, especialista em Marketing B2B, MBA em Gestão de Negócios e Relações Públicas na área de Arquitetura e Decoração

Vinho no Trem: vivências e conexão com a história



Cris Soutelo, Emerson Gregório e Kemilly Lima



Olá, queridos leitores! Na típica tarde de inverno do último dia 28, embarquei com a Relazione MKT e um seleto grupo de convidados, em mais uma experiência a bordo do vagão exclusivo da charmosa Maria Fumaça, com destino à Mostra Vinho no Trem. Este é o quarto ano em que temos o prazer de conduzir essa jornada, marcada por encontros significativos e vivências memoráveis.

O ponto de partida foi a emblemática Estação Anhumas, de onde seguimos em rumo à Estação Tanquinho em um dos vagões reservados da tradicional locomotiva restaurada. O trajeto revela paisagens que resgatam a memória ferroviária da região e reforçam o vínculo afetivo de Campinas com esse patrimônio, preservado há mais de três décadas.

Na Estação Tanquinho, onde tudo foi cuidadosamente preparado, os participantes mergulharam na atmosfera acolhedora da Mostra Vinho no Trem. A feira reuniu mais de 150 rótulos para degustação, uma tenda de gastronomia artesanal e um charmoso jardim a céu aberto, embalado pelo som envolvente de um grupo de jazz que deu o tom descontraído do encontro.

Esta edição teve o patrocínio das marcas Ópera Conceito e RiolaX Campinas, e contou com o apoio das empresas iGui Campinas, Vertz Iluminação, Glass Envidraçamentos

e COBRIRE - nomes que caminham ao nosso lado valorizando a proximidade com profissionais do setor e acreditam, como nós, que bons relacionamentos se constroem com tempo, troca e propósito.

Em meio à rotina acelerada e às demandas do universo digital, conceder algumas horas de pausa torna-se um verdadeiro privilégio. Vivências como essa nos convidam a estar presentes, a trocar ideias sem pressa, a brindar parcerias com o olhar e a escuta. Além de oferecer uma oportunidade de mergulhar na história, compreender o processo de produção e apreciar toda a complexidade por trás do que está sendo oferecido em cada taça, o Vinho no Trem propõe um respiro. Um espaço onde o lazer se transforma em estímulo criativo, capaz de inspirar novos projetos, fortalecer conexões e renovar o olhar.

Com mais de 20 anos de atuação em marketing e relacionamento no setor da construção civil e da decoração, sigo acreditando que encontros como esse fazem diferença. Porque é ali, entre um gole e outro, entre uma risada e uma paisagem, que nascem novas ideias, parcerias e projetos.

Ainda bem que temos isso em nossa cidade, Campinas! Feliz aniversário!

Contato
@relacionemkt
@vinhonotrem



Fernando Pelizzon, Fabio Tarossi, Mariana Oliveira e Fabricia Pelizzon



Fernanda Barbi e Samuel Silva



Jose Roberto Botelho e Sandra Bernardi



Rafael Salvatore e Monique Kappes



Rosana Avila e Carlos Rocha



Lucas Gasperini Bassi, Stella Buratto, Luciana Bassi e Janaina Ramalho



Victoria Abreu e Luana Coelho

Feliz aniversário, **Campinas!**

São **251 anos** de **história**,
inovação e **conexões**.



**O Melhor Aeroporto
do Brasil se orgulha de
fazer parte desta cidade.**

*Eleito pelos passageiros na Pesquisa de Satisfação
da Secretaria de Aviação Civil - Premiação Aviação + Brasil 2025,
na sua categoria.


VIRACOPOS
Aeroportos Brasil



ANTONIA MARIA ZOGAEB
Relações Públicas com mais
de 40 anos no mercado
campineiro, com a empresa
AMZ Relações Públicas e
Eventos.
Instagram: @amzogaeb

Giro de A a Z

PARABÉNS, CAMPINAS!

Campinas comemora 251 anos e, como toda cidade que pulsa, transforma-se sem perder suas raízes. Neste espírito de celebração, a coluna desta semana presta uma homenagem afetiva à cidade, destacando oito lugares que, além de compor a paisagem campineira, também guardam memórias, movimentos e marcos da nossa história.

Campinas no coração e na paisagem

A seleção é pessoal: feita por quem vive, ama e representa Campinas com orgulho. Antonia Maria Zogaeb, campineira de nascimento e referência como relações públicas na cidade, abre espaço nesta edição para valorizar pontos que traduzem a identidade de Campinas — entre eles, o hospital humanizado e de proeminente qualidade voltado ao SUS, o teatro que acaba de reabrir as portas após anos de silêncio, e locais onde a tradição e a inovação caminham lado a lado.

A seguir, cada legenda traz uma lembrança para a cidade. Campinas merece!

SAÚDE PÚBLICA COM ESTRUTURA DE PONTA

Na Unicamp, o IOU alia tecnologia, ensino e atendimento de excelência a pacientes do SUS. A inauguração foi realizada pelo escritório da Antonia Maria em 2022. O complexo faz parte da nossa lista porque é um projeto que honra a saúde pública com estrutura moderna e compromisso social.



Matheus Campos

CAMPINAS QUE ALIMENTA O BRASIL

O Instituto Agrônômico é orgulho da cidade e referência nacional em pesquisa agrícola. É ciência com raízes firmes em Campinas e colheitas que vão longe. Ali nascem sementes, técnicas e soluções que transformam o campo e a mesa dos brasileiros. A AMZ assinou uma das comemorações de aniversário mais marcantes da história do IAC.



Carlos Bassan



Prefeitura de Campinas/ Firmino Piton

O REENCONTRO COM A CIDADE

Após mais de uma década fechado, o Centro de Convivência reabre renovado e pronto para protagonizar momentos memoráveis outra vez. A AMZ conhece bem esse palco, pois foi ali que recebeu presidentes da República e promoveu grandes encontros empresariais. A volta do teatro é mesmo um merecido presente de aniversário para Campinas.

Thiago Cardoso



Martinho Cairnes

FRANCISCO GLICÉRIO, AVENIDA QUE PULSA FORTE

A antiga Rua do Rosário virou avenida nos anos 1950 e nunca mais deixou de ser eixo central da cidade. Tradicional e sempre movimentada, reúne comércio, serviços e cenas do cotidiano campineiro. É também onde a população se reúne em protestos, comícios, eventos culturais e ações solidárias promovidas por instituições. Na última década, passou por sucessivas obras de revitalização que ajudaram a organizar esse que é um dos espaços mais simbólicos e vivos de Campinas.

Metropolitano SP

PRAÇA CARLOS GOMES, BELEZA E HISTÓRIA

Em meio ao ritmo agitado do centro, a Praça Carlos Gomes é um respiro de beleza e história. Com suas árvores imponentes, jardins floridos e o clássico coreto, ela oferece paz a quem passa e inspiração a quem fica. Homenagem viva ao campineiro, a praça é ponto de encontro, de cultura e de memória. Me recordo de quando, ainda menina, saía do colégio e passava todos os dias por lá. Um lugar onde a cidade desacelera e a alma encontra descanso.



Divulgação

CAMBUÍ, MINHA MORADA

O Cambuí é, sem dúvida, uma das joias de Campinas: um bairro histórico, arborizado e vibrante, que mistura agito, sofisticação e conveniência. Não à toa eu escolhi morar neste bairro há tantos anos. Suas ruas, ladeadas por belos edifícios, convidam a passeios a pé — seja para um simples café ou um almoço em restaurante renomado. Aos finais de semana, a Feira Hippie e a Feira da Maria Monteiro ganham vida com artesanato, flores, comidas e música ao vivo, criando um ambiente acolhedor e animado para famílias e visitantes.



Divulgação



JOAQUIM EGÍDIO, TESOURO CAMPINEIRO

Distrito rural com ruas de paralelepípedos e casarões coloniais do século XIX, Joaquim Egídio mantém viva a memória da antiga cafeicultura e do Ramal Férreo Campineiro. Inserido numa Área de Proteção Ambiental com cerca de 60% da Mata Atlântica remanescente, é perfeito para trilhas de bikes, motos e jipes, além de mirantes e cachoeiras que encantam visitantes. O Observatório Municipal, na Serra das Cabras, é uma atração aos amantes de astronomia.



SOUSAS, ENCANTADOR E BUCÓLICO

Outro distrito que adoro é Sosas. Um dos mais encantadores redutos rurais de Campinas carrega um charme histórico típico de vila que cresceu junto ao ciclo do café. Sua gastronomia é destacada com bares e restaurantes que vão do rústico ao requintado. A Vila das Artes, feira de arte e artesanato que acontece no primeiro domingo do mês, traz um tom cultural, com música ao vivo e quitutes artesanais à beira do rio.

Campinas, **251 ANOS** **DE HISTÓRIA** *e futuro.*

Em cada empresa, em cada avenida,
o reflexo de um esforço coletivo.

**Há 75 anos, o CIESP está
presente nessa jornada.**

Onde a cidade avança,
a indústria acompanha.

75

ANOS

CIESP
CAMPINAS



ciespcampinas.org.br

    @ciespcampinas

**Pra quem faz
o futuro agora!**

DC Social



GUILHERME GONGRA

Formado em Jornalismo, é fotógrafo profissional desde 1997. Atua há mais de 13 anos na cobertura dos principais eventos da RMC, produzindo conteúdo para as principais colunas sociais do país.

CHEF DECOR 2025

O badalado e concorrido evento Chef Decor 2025 teve seu desfecho na última semana. O tradicional evento de gastronomia comandado por Lenine Faria, reuniu dezenas de convidados no showroom da Ornare, em São Paulo. As grandes vencedoras do prêmio de Melhor Chef foram Juliana Damas e Victória Abreu. O prêmio de Melhor Decor ficou com Kátia El Badouy. Após a premiação os convidados foram recebidos com um jantar no Sal Gastronomia, do renomado chef Henrique Fogaça.



Lenine Faria, Pitter Schattan, Victória Abreu, Juliana Damas e Ester Schattan



Kátia El Badouy e Lenine Faria



Gilvane Iwankiw e Marcos Amorosino



Veridiana Peres e Denise Dal Gallo



Gustavo Mahlow e Nelson Bergamo



Rosa Jannini e João Jannini



Rita Homem de Mello, Felipe Marcos e Rodrigo Marcos



Luciana Bassi, Rita Diniz e Patricia Diniz



Fabiana Oliveira, Greice Souza e Pedro Cavallaro

Campinas 251 anos

Orgulho em fazer parte desta história!

Parabéns, Campinas, pelos seus 251 anos!

Hoje celebramos mais do que a história de uma cidade: celebramos a força de um povo que cresce com união, trabalho e cooperação. O Sicredi se orgulha de fazer parte dessa trajetória, promovendo o cooperativismo e contribuindo para o desenvolvimento local.

**Campinas, conte sempre com a gente.
Juntos, construímos um futuro mais próspero!**



Rodrigo Villalba/Especial para o DC



Histórias de vida revelam a trajetória do clube mais antigo do Brasil

Prestes a completar 168 anos de atividades ininterruptas, agremiação relembra o passado e volta os olhos ao futuro

◆
EUNICE GOMES
Especial para o DC

A elegância delicada da campineira Maria Theresinha Melim Gallo, de 90 anos, passeia pelo Clube Cultura Artística há seis décadas, onde viveu momentos preciosos com o seu amado companheiro, Lázaro Gallo, e ainda aproveita o espaço com sua filha, seus dois netos e as dezenas de amigos que cultivou, e cultiva, ao longo dessa jornada.

O jeito descolado e amistoso do carioca Thiago Gestoso de Araújo, 11 anos, toma conta do Cultura Artística, esbanjando energia por onde passa e sempre acompanhado com sua bola de futebol. Associado há sete anos, Thiago garante que logo que chegou se enturmou com a "galera", sem nenhuma resistência.

Histórias como essas, distantes pelo tempo e pela geografia, se cruzam em um mesmo ambiente, - um verdadeiro oásis de lazer, esportes, cultura, localizado na

Rodovia Heitor Penteado -, e pontuam a trajetória do Cultura, que celebra mais um aniversário de fundação em 16 de julho, e desfruta da chance de ser o clube mais antigo com atividades ininterruptas do Brasil.

Dona Theresinha e Thiago compartilham da mesma opinião ao apontar a característica do Clube Cultura que consideram mais atraente. "Eu me sinto muito bem aqui. Nesse espaço todo aberto, cheio de árvores e com um monte de gente boa", dispara o flamenguista Thiago.

"Venho ao clube pelo menos três vezes por semana para fazer academia, rever os amigos, respirar esse ar puro, tudo com muita segurança em um ambiente amistoso", revela dona Theresinha, que ministrou aulas de teclado no clube por cerca de cinco anos.

Dona de uma vitalidade impressionante nos aparelhos de musculação e de um discernimento e sabedoria na comunicação, dona Theresinha se formou pianista e se deslumbrou com os recursos dos teclados italianos durante uma viagem, como o marido, na Disney, há cerca de duas

décadas.

"Nunca mais parei de tocar e de ensinar teclado, tem muito mais recursos que o piano, nos permitindo exercitar uma maior criatividade musical", esclarece a professora, salientando que sua vivacidade é embalada pela música.

"Depois que perdi meu marido, há cerca de dois meses, depois de 70 anos juntos, gosto de ouvir nossas músicas, a maioria MPB, como Roberto Carlos, e outros cantores nacionais e internacionais, lembrando nossas viagens e todos os momentos especiais que vivemos", relata dona Theresinha, abrindo o coração com os olhos marejados.

Essas vivências familiares, amorosas e amigáveis, reveladas pelos associados, constituem o pilar-mestre do Clube Cultura Artística de Campinas, fundado em 1857 por 16 personalidades que viviam na cidade, com objetivo de abrigar reuniões semanais para debater política. Dentre os pioneiros, está Bento Quirino, que presidiu o clube por 48 anos.

Já no início do século 20, houve uma fusão do Clube Semanal Cultura e do Clube de Cultura Artística, dando origem

ao Clube Cultura Artística de Campinas. "A nossa essência é a família. Buscando cotidianamente preservar a tradição, facilitando a permanência dos filhos dos nossos associados, mesmo após os 18 anos e com novas famílias", salienta o presidente Nei Cremonesi, que cumpre sua terceira gestão.

Enquanto relembra os momentos épicos do passado, folheia o livro escrito pelo ex-presidente Nino Baldo. O também historiador e jornalista, que faleceu em 2024, presidiu o clube em diversas gestões nas décadas de 1980, 1990 e 2000. Reconhecido por ter liderado os melhores períodos do clube, impulsionando o crescimento de sócios e atividades, Baldo desfruta de muito prestígio entre os sócios.

"Foi um grande presidente e deixou saudades. Agora olhamos para o futuro, os desafios, entre eles as reformas de algumas instalações que já estão em fase final, como a barbearia e os quiosques. Vamos asfaltar cerca de 12 mil metros quadrados de vias para garantir um acesso seguro aos nossos associados. Nosso passado de glória, segue com um presente de sucesso e um futuro desafiador", afirmou Nei Cremonesi.

Rodrigo Villalba/Especial para o DC



Divulgação/Clube Cultura Artística



O atleta de saltos ornamentais João Felipe e seu técnico Edson: competição na Alemanha

Esporte profissional e atividade lúdica andam nas alturas no Cultura

Quer fazer uma atividade física em meio à natureza e de quebra contar ainda com estacionamento sem custo e seguro? O Clube Cultura, que oferece mais de 30 modalidades esportivas, sem deixar de fora os esportes de areia, como o beach tennis e o vôlei de areia, é o destino certo.

Dos esportes tradicionais como futebol, bocha e basquete, às atividades esportivas mais lúdicas, como trazem as promovidas pelo projeto Sky Cirque, o Cultura também cuida de seus atletas profissionais de nível nacional e internacional.

No período de 17 a 23 deste mês, o atleta de saltos ornamentais João Felipe Margiotto disputará em Berlim, na Alemanha, o FISU World University Games Summer. Sempre acompanhado pelo técnico Edson F. Luz, conhecido como Paladino, João Felipe já é prata da casa do Cultura, juntamente com Kauê Margiotto.

Em busca de mais saúde durante o desenvolvimento de crianças e adolescentes, a 'lona' do Sky Cirque anda movimentada. Em três meses de atividades, o sucesso está sendo mantido nas alturas. As atividades circenses, segundo fisioterapeutas e pediatras, trazem inúmeros benefícios para crianças, abrangendo tanto aspectos físicos, psicológicos e sociais.

"A partir de 7 anos de idade, pode-se desenvolver as atividades circenses, que comprovadamente promovem o desenvolvimento motor, a flexibilidade, o equilíbrio e a coordenação, além de aumentar a autoconfiança, a autoestima e a capacidade de concentração", afirma a instrutora Áurea Jacy Araújo, que coordena a oficina há três meses.

Divulgação/Clube Cultura Artística



Sky Cirque no clube

A CIA É #1 POR VOCÊ.

Bicampeã no ranking nacional do Prêmio Estadão Melhores Serviços.
Ser a número 1 pelo segundo ano consecutivo é resultado de uma escolha diária: evoluir com você, por você e para você.

Tudo em um só lugar:

- + ritmo**
- + amigos**
- + esportes**
- + relaxamento**

@ciaathleticacampinas
Unidade Galleria Shopping
Rod. Dom Pedro I, s/n
Jardim Nilópolis, Campinas - SP

@ciaathleticaculturecultura
Unidade Clube Cultura
Rod. Heitor Penteado, No. 4139
Campinas, SP

Companhia Athletica



Eunice Gomes/Especial para o DC

Clima de amizade da equipe master de basquete

Basquete Master celebra a 'broderagem' há 45 anos

A 'broderagem' do Clube Cultura tem endereço certo, agenda exclusiva e alvará permanente. Em um dos quiosques, o time do Basquete Master se reúne para a famosa "resenha", quase que religiosamente, duas vezes por semana para treinar, e algumas outras vezes para confraternizar. Isso há 45

anos. Legado de esporte e lazer que passa de pai para filho e se reinventa de tempos em tempos.

No contexto da gíria brasileira, 'broderagem' se refere a uma relação de amizade e camaradagem forte, semelhante à existente entre irmãos, onde há parceria e

confiança mútua. Bastam poucos minutos no local do quiosque Basquete Master para vivenciar a mais pura tradução da palavra. No comando, Carlos Chagas, que praticou basquete por quase 15 anos, e consta do rol de associados do clube há 55 anos.

"Temos alvarás permanentes das nossas

companheiras, temos uma agenda que inclui treinamento e confraternizações, como os dias da feijoada e da picanha express. Celebramos a vida, a família, o esporte e a amizade", arremata Chagas, que também é diretor de Tecnologia da Informação (TI) do Cultura.

"A Maior Seguros homenageia o grande parceiro Clube Cultura Artística pelos seus 168 anos, e também a cidade de Campinas pelos seus 251 anos, cidade que é o berço da Maior Seguros, onde temos o privilégio de completar 26 anos na mesma data, 14 de julho."

PARABÉNS CAMPINAS, 251 ANOS CADA VEZ MAIOR

MAIOR Seguros
168 ANOS

26 ANOS
NO CORAÇÃO DE CAMPINAS

MAIOR
Maior em tudo o que faz
19 3756-2700



Eunice Gomes/Especial para o DC

O garoto Thiago é frequentador assíduo



Eunice Gomes/Especial para o DC

Theresinha pratica musculação no clube

Parabéns, Clube Cultura!
168 anos de história e tradição.

URBAN
Inteligência Imobiliária

L'Office
Av. Avelino Silveira Franco, 149 sala 252
CEP 13105-822 | Campinas - Sousa - SP | Brasil
+55 (19) 3325-2230
urbanor.com

CABJ
BOCA
ESCOLA DE FUTEBOL

ESCOLA DE FUTEBOL
BOCA JUNIORS
PARA ALUNOS DE 4 A 16 ANOS

UNIDADE CLUBE CULTURA (19) 9 83976507



Rodrigo Villalba/Especial para o DC

Vista aérea do complexo do Clube Cultura



Eunice Gomes/Especial para o DC

O presidente Nei Cremonesi

NÚMEROS E CARACTERÍSTICAS

O Clube Cultura Artística de Campinas coleciona em sua trajetória, além de resiliência que atravessa parte dos últimos três séculos em Campinas, também números superlativos, quando o assunto reúne histórias e infraestrutura. Confira alguns desses dados:

- Fundado em 1857
- Áreas de lazer, esporte e verdes, com árvores centenárias como os tradicionais Jequitibás e paisagismo contemporâneo, somam 138.000m²
- Cerca de 1.300 títulos familiares, que contemplam cerca de 6 mil pessoas
- Um dos poucos de Campinas que contam com piscina olímpica em seu Parque Aquático
- Oferece mais de 30 modalidades esportivas
- Infraestrutura geral conta com 18 quadras de beach tennis, 9 quadras de saibro, restaurante com espaço kids, ginásio poliesportivo, 25 quiosques para eventos, 4 campos de futebol e playground completo, além de muita área verde
- Serviços oferecidos pelo clube vão desde Agência de Viagem a Salão de Beleza, sem deixar de fora a Barbearia. Profissionais de Nutrição e Fisioterapia atuam no clube, que dispõe também de Saúde Integrativa

Fonte: Clube Cultura Artística

PARABENIZAMOS O CLUBE SEMANAL DE CULTURA ARTÍSTICA E A CIDADE DE CAMPINAS POR MAIS UM ANO DE HISTÓRIA. É UM ORGULHO FAZER PARTE DESSA TRAJETÓRIA.



Parabéns, Clube Cultura! 168 Anos de História!



Faculdade SOFIA e Santa Casa de Campinas rendem homenagem solene ao Clube Semanal de Cultura Artística.

A Faculdade SOFIA, eminente instituição de ensino superior sediada na Santa Casa de Misericórdia de Campinas, tem a honra de apresentar suas mais efusivas e respeitadas congratulações ao ilustre Clube Semanal de Cultura Artística, por ocasião de mais um aniversário de sua nobre e frutífera trajetória. Nesta data memorável, celebramos não apenas mais um ciclo, mas o legado duradouro de décadas dedicadas ao engrandecimento cultural e social da comunidade campineira. Desde sua fundação, o Clube Semanal de Cultura Artística consolidou-se como um polo vital de efervescência intelectual, abrigo de mentes brilhantes e guardião diligente do patrimônio histórico e artístico de Campinas. O empenho com que este

sodalício cultiva as artes plásticas, a música erudita e o pensamento crítico representa um exemplo inspirador, cuja influência virtuosa se estende por gerações. É com especial satisfação que destacamos a realização, nas dependências da Faculdade SOFIA, da exposição de parte do acervo de pinturas e esculturas do Clube Semanal de Cultura Artística. Essa mostra representa um verdadeiro espelho da riqueza artística local e nacional, proporcionando à comunidade acadêmica e ao público em geral o contato com obras de inestimável valor cultural. Merece ainda destaque, com justa admiração, a presença histórica do piano que outrora ecoou sob os dedos magistrais de Carlos Gomes, ícone maior da música erudita brasileira. Este instrumento, bem como o ambiente que o acolhe, são marcas tangíveis da grandiosidade e da relevância histórica

que o Clube Semanal de Cultura Artística personifica. Que este jubileu seja um marco de contínua prosperidade e brilho, impulsionando o Clube a novos e promissores capítulos, enquanto permanece como santuário de cultura, fraternidade e cultivo das mais elevadas manifestações do espírito humano. Recebam as nossas mais respeitadas saudações e votos de perenidade!

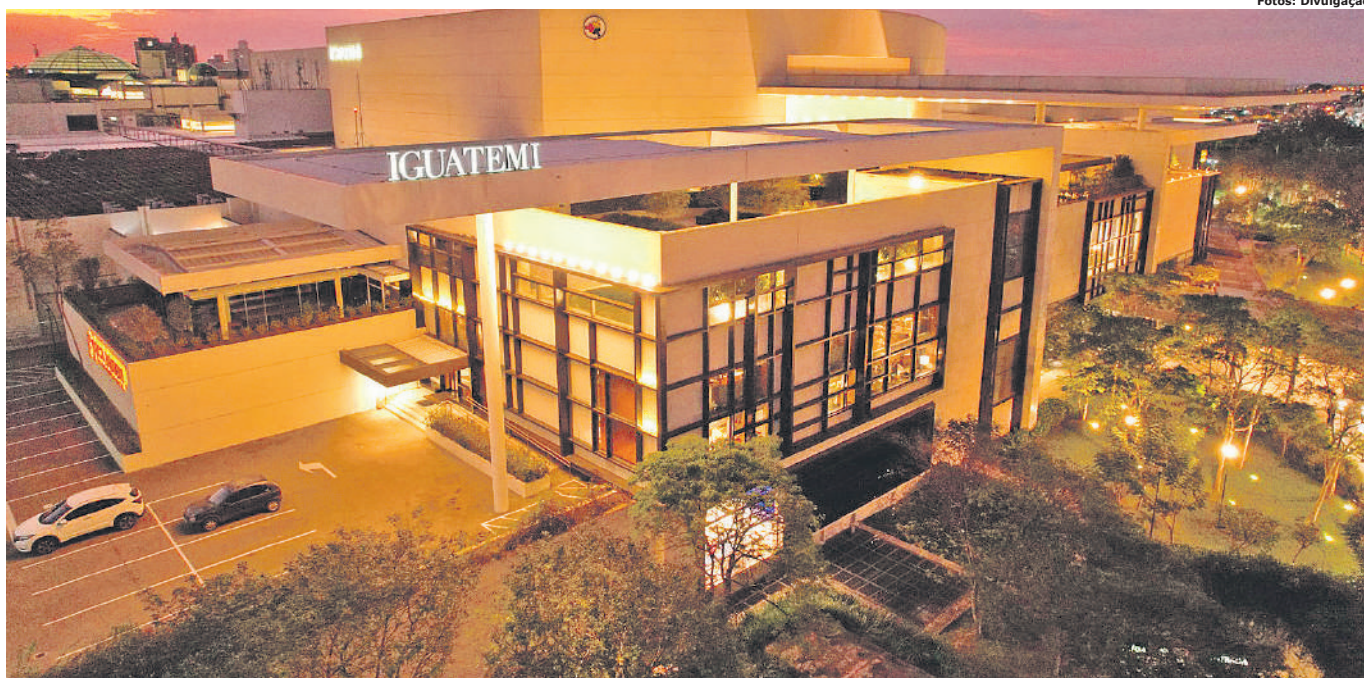
Faculdade SOFIA e Santa Casa de Misericórdia de Campinas



Conheça
Nossos
Cursos

SOFIA
Faculdade do trabalhador da saúde

Fotos: Divulgação



Iguatemi Campinas celebra 45 anos com expansão de impacto e protagonismo no desenvolvimento urbano da cidade

Shopping se consolida como espaço de experiências e conexões com diferentes gerações de campineiros

Referência em varejo e experiência no interior paulista, o Iguatemi Campinas completa 45 anos reafirmando sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico e urbano da cidade. Mas, para além de um centro de compras, o Iguatemi Campinas é parte viva da história da cidade.

Desde 1980, o shopping acompanha o ritmo de Campinas, entrelaçando-se às histórias e memórias de várias gerações. Crianças que deram seus primeiros passos pelos corredores retornam hoje com seus filhos, recriando tradições e fortalecendo laços. Cada visita carrega o potencial de se tornar uma lembrança marcante. Além disso, contando com 380 operações ativas, o shopping emprega direta e indiretamente cerca de 7 mil pessoas e movimentam um ecossistema que vai muito além do varejo.

Desde sua inauguração, o empreendimento já passou por duas grandes expansões e hoje conta com 73.492 m² de área bruta locável, 4.509 vagas de estacionamento e uma estrutura completa de serviços, gastronomia, cultura e lazer.

"Ao longo desses 45 anos, o Iguatemi Campinas se consolidou como parte da história da cidade. Somos um espaço que acompanha as transformações de Campinas e que tem o propósito de gerar experiências que vão além do consumo", afirma Leonardo Piantino, gerente geral do shopping.

Mais recentemente, o Iguatemi Campinas tem liderado uma transformação urbana significativa com o lançamento do bairro Casa Figueira — um projeto de 1 milhão de metros quadrados desenvolvido em parceria com a Fundação FEAC. A iniciativa propõe uma centralidade urbana contemporânea que integra moradia, mobilidade, áreas verdes e convivência,



promovendo crescimento sustentável e planejado na região do entorno, que hoje é uma das mais valorizadas de Campinas.

Primeiro shopping construído fora da capital paulista, o Iguatemi Campinas nasceu com um olhar inovador e manteve-se fiel ao propósito de se reinventar para acompanhar as mudanças de comportamento e consumo. Ao longo de quatro décadas e meia, introduziu grifes internacionais, como Dolce & Gabbana, Chanel Parfums & Beauté, Coach e Hugo Boss, além de consolidar marcas nacionais, como Lenny Niemeyer, NV, Maria Filó e Bo.Bô. Na gastronomia, restaurantes como Piselli, Kosushi, Marie Méditerranéen

e Pecorino reforçam o posicionamento do shopping como centro de experiências completas.

O espaço vai além do varejo: abriga o Teatro Oficina do Estudante Iguatemi, com mais de 500 lugares, e sedia eventos culturais e interativos de destaque, como a exposição "Chaves" e o espaço Disney+, inédito na região. A agenda de eventos é hoje um dos pilares mais importantes do relacionamento do shopping com a cidade. Festivais gastronômicos, exposições imersivas, feiras, encontros de carros, ativações de marcas globais e eventos temáticos fazem parte da programação contínua que movimenta

Campinas e região, democratizando o acesso a atrações inéditas e reforçando o papel do shopping como um polo de entretenimento e cultura.

A cada temporada, o Iguatemi se transforma para receber diferentes públicos, oferecendo experiências que antes só seriam possíveis em grandes capitais. "Temos orgulho de proporcionar eventos que ampliam o acesso da população a entretenimento de qualidade, com atrações que muitas vezes chegam pela primeira vez à cidade por meio do Iguatemi", afirma Piantino. "Queremos continuar sendo esse ponto de encontro entre o novo e o tradicional, entre o cotidiano e o extraordinário."

Iniciativas como o programa Viver Bem 60+, voltado à terceira idade, e ações de bem-estar, como o Body & Soul, somam-se à proposta de oferecer conteúdo relevante para diferentes fases e perfis de público.

Para as famílias, o Iguatemi Campinas também se tornou referência em lazer e convivência. Tradições como a chegada do Papai Noel, celebrada com espetáculos especiais, integram o calendário afetivo da cidade. Espaços kids, ativações sazonais e serviços como o supermercado St. Marche, a academia Bodytech e o salão Laces & Hair completam a experiência, unindo conveniência e acolhimento.

Ao completar 45 anos, o Iguatemi Campinas reafirma seu compromisso com a cidade, atuando como agente de transformação social, econômica e cultural. Olhar para o futuro, nesse momento, é também reconhecer tudo o que já foi construído ao lado de Campinas e seguir em frente com o mesmo propósito que marcou sua fundação: estar onde a vida acontece. Estar com Campinas, para Campinas.

BRANDED CONTENT

PARABÉNS
Campinas



A Casa e Arte comemora junto com você
os **251 anos da nossa querida cidade!**

E para celebrar, estamos com uma

**QUEIMA
DE ESTOQUE
IMPERDÍVEL!**

 **casa e arte**
By Silvana Roque

Avenida José Bonifácio, 2371
Campinas / São Paulo
WhatsApp 19 98146.4287



TURISMO NAS ESTÂNCIAS

POR SELMA ALBERTINI



Cidades do Circuito das Águas oferecem atrações variadas entre julho e agosto

Olá, queridos leitores! Este fim de semana trago dicas para se programar ao longo do mês e próximo, entre as cidades pertencentes do Circuito das Águas Paulista, com diversas atrações muito próximas a Campinas. Uma programação repleta de eventos, festas e festivais. Boa viagem e passeios, boa leitura e agora vamos turistar por aí!

"INVERNO QUENTE 2025" EM PEDREIRA

Centenas de lojas participam do "Inverno Quente 2025" em Pedreira, até 20 de julho. Os turistas vão poder participar do turismo de compras no Corredor Turístico com até 30% de desconto nas lojas participantes. Estas vão estar devidamente identificadas com o "Selo" de comércio participante da campanha.

Pedreira conta com 300 lojas especializadas em economia criativa, artigos de decoração e utensílios domésticos, as quais estão distribuídas em seis centros comerciais ao longo de quatro quilômetros da Avenida Antônio Serafim Pentean (Marginal) e Rodovia SP-95, cruzando todo o município e incluindo o empreendimento Nagoya Outlet Center. São produtos em porcelana, vidro, plástico, gesso, alumínio, resina, artefatos em madeira (MDF), cerâmica, faiança, ferro, flores artificiais e artesanato.

Durante os dias 18, 19 e 20 de julho, dentro da programação do "Inverno Quente 2025", estará acontecendo o Festival Brasa e Som - Edição Pedreira, das 10h às 22h, nas dependências da Praça Coronel João Pedro, com delícias saborosas para todos os gostos e muita música ao vivo.

A realização é da Prefeitura de Pedreira, através de suas Secretarias Municipais de Divulgação e Turismo e de Cultura e Economia Criativa, juntamente com a Associação Comercial e Empresarial de Pedreira.



Anúncio do Inverno Quente de Pedreira

EXPOSIÇÃO "LEITO EM PORCELANA"

Até 10 de agosto, com entrada franca, de terça-feira a domingo, das 9h às 17h, aos sábados das 9h às 16h, no Museu da Porcelana de Pedreira, que também fica na Avenida Serafim Pentean, Nº 102, a população e turistas podem conferir a exposição "Leito em Porcelana", de curadoria de João Ferreira. O artista propõe um mergulho poético e crítico na história da cidade a partir de cacos de porcelana descartados no leito do Rio Jaguari - sendo os resíduos industriais ressignificados pelo artista como arte e memória. A exposição foi pensada a partir de uma pesquisa sensível sobre o impacto ecológico e cultural da indústria ceramista em Pedreira e apresenta uma obra inédita construída a partir de fragmentos reais coletados do Rio. Vale muito a pena a visita, fica a dica!

Além da obra principal, os visitantes poderão assistir a um vídeo que documenta o processo de coleta de cacos que instiga ainda mais a curiosidade pela exposição e trabalho do artista. Trata-se de um diálogo entre passado e presente que convida os visitantes e comunidade a reconhecer, lembrar e imaginar novos futuros a partir da arte.

A realização é do Ministério da Cultura do Governo Federal, através da Lei Paulo Gustavo, contando com o apoio da Prefeitura de Pedreira, Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa e Galpão 2040. O Museu da Porcelana é um local emblemático e a exposição se integra ao patrimônio cultural local, não apenas celebrando a sua história, mas também sugerindo caminhos para compreendê-la de forma sensível e consciente, com eventos e exposições.



Monte Alegre prepara a Festa do Morango

30ª FESTA DO MORANGO DE MONTE ALEGRE EM AGOSTO

Começa dia 22 de agosto e vai até 7 de setembro, a 30ª edição da famosa Festa do Morango do Circuito das Águas, sempre sediada por Monte Alegre do Sul. Segundo a organização do evento, já está quase tudo preparado e a apresentação de shows musicais está montada, assim como de outras atividades: apresentações de danças, cinema ao ar livre, oficinas de artesanato e gastronomia, encontro de carros antigos, além de outros destaques. É uma celebração que exalta tradições, os sabores, e a identidade cultural da cidade. O evento ocorrerá em três finais de semana consecutivos: 22 a 24 de agosto, 29 a 31 de agosto e de 5 a 7 de setembro, na Praça Bom Jesus e ruas do entorno.

Durante a festa, turistas, visitantes

e comunidade local poderão aproveitar uma variedade de experiências, desde a venda de produtos artesanais a base de morango, como doces, licores, compotas e exposição com o melhor da produção local.

Monte Alegre do Sul tem uma relação histórica com o cultivo de morangos que começou desde a década de 1940. A festa surgiu como uma forma de valorizar os agricultores locais e destacar a importância da fruta para a economia e a cultura da cidade. Hoje, o evento se tornou uma das mais importantes atrações turísticas da região. Além das delícias feitas com morango, os visitantes poderão aproveitar o artesanato típico, a hospitalidade da população da cidade e o clima acolhedor da serra paulista, um convite perfeito para quem busca lazer, gastronomia e tradição em um só lugar. A programação completa já pode ser verificada nas redes sociais oficiais da Prefeitura.

SERRA NEGRA

Após receber neste final de semana a 2ª edição do Serra Wines & Blues, evento organizado por empresários da cidade que estão investindo também nos vinhos finos, Serra Negra segue com o festival In Concert.

Serra Negra é conhecida pelo turismo circular, corporativo e rural, ou de hospedagem e de conhecida estância da Saúde, por conta das suas fontes de águas minerais potáveis, ou ainda Circuito das Malhas, e já está à frente de outros segmentos comerciais (além de vinhos), como os cafés premiums, doces caseiros, queijos e outros artigos alimentícios.

Já o Serra Negra In Concert vai até o final deste mês. A programação cultural diversificada e gratuita está valorizando a música, a cultura e o turismo. Para saber mais da programação é só acessar as redes sociais da cidade.

Temporada

E lembrando, que outras cidades do Circuito também estão sediando grandes Festivais de Inverno como Amparo e Águas de Lindóia, também com entradas gratuitas e grandes atrações, como já noticiado por essa coluna em edições anteriores. Basta acessar as redes sociais das respectivas prefeituras.



Atração do Serra Negra In Concert



Técnico em Enfermagem

Matrículas Abertas 2025!

Há mais de 60 anos no mercado!

Conquiste o Certificado de Auxiliar em Enfermagem durante o curso em apenas 16 meses!

GANHE:

- Matrícula Grátis
- 1 Camiseta

Piso salarial da área: R\$ 3.325,00.
(Fonte: Conselho Federal de Enfermagem - COFEN)

Invista no seu futuro
e conquiste uma
profissão estável e
bem remunerada.



**PARA MAIS
INFORMAÇÕES:**



WhatsApp: (19) 97806-4804

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 327 - São Bernardo, Campinas - SP



ADRIANO MENESES

@culturaem1minuto
E-mail para contato: culturaem1minuto@gmail.com



Do broto à borda: três mulheres e a reinvenção cultural de Campinas

Entre os lacinhos de Celly Campello, a câmera insurgente de Coraci Ruiz e os beats periféricos de Nyak, Campinas pulsa em três tempos — e revela uma alma feminina, criativa e resiliente

Se Campinas fosse uma canção, teria o refrão doce de Celly Campello, os graves insurgentes de Nyak e os silêncios potentes das imagens de Coraci Ruiz. Separadas por décadas e linguagens, unidas por escolhas que transformaram o fazer cultural da cidade, essas três mulheres forjam — com afeto, convicção e desobediência — uma cartografia profunda da produção artística campineira. Uma cartografia que começa na delicadeza e vai até o grito.

Celly, pioneira que trocou o estrelato nacional pela vida doméstica na cidade que escolheu amar. Coraci, que desde os anos 2000 filma as resistências invisibilizadas, e acaba de colocar Campinas no radar do celebrado Festival de Cannes, na França. Nyak, a produtora da quebrada que criou uma estrutura para onde nunca houve estrutura — e agora catalisa talentosos afetos no distrito de Campo Grande.

São três retratos que, somados, mostram uma cidade que não apenas faz cultura, mas também a tensiona, a desloca, a reinventa.

Celly Campello: o pop como escolha e renúncia

Em 1960, Celly Campello era a garota que todos os adolescentes queriam ser — ou conquistar. Cantava “Estúpido Cupido”, apresentava programa na TV, estourava em compactos e vestia o figurino de uma época encantada, onde o rock era quase inocente. Mas essa menina do pop, que nasceu em São Paulo e cresceu em Taubaté, não quis o mundo — escolheu Campinas.

Abandonou os palcos no auge. Casou-se, teve filhos e construiu sua vida longe dos holofotes, nos bairros tranquilos da cidade. Em um tempo em que a mulher artista era convidada a ser eterna musa, ela preferiu ser invisível — mas por escolha. Preferiu os corredores de casa aos camarins.

Celly se integrou a uma Campinas em transição: entre o provincianismo e a modernização, entre o centro cultural elitista e os porões universitários. Viveu essa cidade silenciosamente, mas com afeto. Disse, em entrevista, que dali não sairia por nada. E cumpriu.

Morreu em 2003, praticamente esquecida pela cidade que ela tanto celebrou. Sua homenagem oficial — um título de Cidadã Campineira aprovado em 2001, mas que não chegou a receber devido ao estado de saúde frágil — foi revogada postumamente. A praça que leva seu nome mal é notada entre duas avenidas apressadas.

Celly, com sua doçura rebelde, nos lembra que o apagamento também pode ser institucional, que a história das mulheres na cultura nem sempre é contada com justiça.

Coraci Ruiz: a câmera que escuta as bordas

Quase duas décadas depois da morte



Celly
Campello
alcançou o
estrelato
nacional

Divulgação



A cineasta Coraci Ruiz



Nyak,
cantora e
mentora de
artistas na
periferia



@cellycampelo_fc

Celly no palco



Afrontosa, longa produzido por Coraci

Reprodução



Divulgação

Artistas de movimentos periféricos com Nyak

de Celly, Coraci Ruiz levou um filme de Campinas ao Cannes Docs, o mercado de documentários do Festival de Cannes. Um feito histórico — não apenas pelo prestígio, mas pela origem: Afrontosa, seu novo longa, foi produzido longe do eixo Rio-São Paulo, com apoio da Lei Paulo Gustavo, e tem como centro uma mulher trans, preta e periférica: Suzy Santos, mãe de santo e ativista, que decidiu disputar uma eleição para vereadora.

A câmera de Coraci — cofundadora da produtora Cisco, com trajetória consolidada em registros de movimentos sociais, ambientais e indígenas — opta pelo gesto radical da escuta. Sem entrevistas ou narração, ela acompanha Suzy em 150 horas de convivência cotidiana. Da cozinha ao terreiro, da rua à urna.

“A gente segue fazendo esse trabalho da maneira artesanal e comprometida que sempre fizemos”, diz Coraci. E essa frase talvez defina sua postura: coerência como estética. Afrontosa não é só sobre Suzy — é sobre o gesto de deslocar o centro, de afirmar uma Campinas que pulsa nos cantos que o centro não vê.

Para a cineasta, Cannes é mais uma travessia que reforça uma missão antiga: filmar com escuta, paciência e responsabilidade. Uma missão que começou em Campinas, mas que hoje reverbera pelo mundo.

Nyak: batida, periferia e estrutura

Enquanto Coraci leva a cidade para o mercado internacional e Celly renunciou ao estrelato, Nyak faz o caminho inverso: constrói o próprio palco, o próprio estúdio, o próprio mercado, a partir da quebrada do Campo Grande.

Fundadora da Catalisadora Maia, uma plataforma de fortalecimento artístico e estratégico para criadores periféricos, Nyak faz da arte um ofício coletivo. “Nossa arte não é só conceito. É o que a gente vive. O que sente. O que precisa dizer”, afirma.

Com mentorias, oficinas e apoio prático, a Catalisadora já atendeu mais de

100 artistas. O foco está em quem mais precisa: mulheres, juventudes negras, população LGBTQIAPN+. E não é só formação. É produção também: seu EP mais recente, Se é importante pra você, invista!, feito em parceria com Dustin Maia, é um manifesto sonoro que mistura dor, estratégia e pulso de futuro.

Nyak não romantiza. Fala do psicológico abalado, da escassez, da urgência. Mas sua resposta nunca é o silêncio — é a ação. Em vez de esperar por editais ou reconhecimentos, ela cria. Cria rede, cria palco, cria oportunidade.

No dia 26 de julho, ela sobe ao palco da Estação Cultura, durante a Feira Julho das Pretas. E como tudo que ela faz, o show será mais que performance: será um gesto de estrutura.

Três mulheres, uma cidade e o tempo

De Celly a Coraci, de Coraci a Nyak, há um fio que costura três gerações de mulheres que não se contentaram em apenas habitar Campinas — elas a moldaram por escolhas que desafiam a lógica centralizadora da cultura brasileira.

Celly nos lembra que a cultura também se faz no recuo, na decisão de viver e amar uma cidade longe das luzes. Coraci nos mostra que filmar é mais do que mostrar: é escutar o que o centro não escuta. E Nyak nos diz, com beats e suor, que a estrutura que não existe precisa ser construída por quem sente a urgência na pele.

Todas elas, à sua maneira, são produtoras culturais. Todas elas desafiam os padrões de seu tempo. E todas elas nos dizem que Campinas é muito mais do que seu centro histórico — é uma cidade feita também de escolhas íntimas, de imagens insurgentes e de vozes potentes que nascem onde menos se espera.

Talvez seja hora de ouvir essas vozes com a atenção que merecem. Porque onde há afeto, há cultura. Onde há escuta, há futuro. E onde há mulheres como essas, há sempre uma cidade inteira por reinventar.

NOVO MERCADÃO

PALÁCIO DA CIDADE

CEEM
CENTRO DE EXAMES E ESPECIALIDADES MÉDICAS

CENTRO DE CONVIVÊNCIA

O LUGAR ONDE CAMPINAS NASCEU ESTÁ RENASCENDO

UM CENTRO CADA DIA MAIS NOVO

CAMPINAS 25 ANOS



Vista aérea do Centro de Convivência

Entre restauração, gradis e polêmica, a promessa de um novo coração cultural para Campinas

ADRIANO MENESES

Durante mais de uma década, o Centro de Convivência Cultural “Carlos Gomes” foi o retrato do silêncio urbano. Um coração cultural esquecido em pleno centro de Campinas, fechado desde 2011 por falhas estruturais, e que agora ressurge restaurado — e cercado.

Com R\$ 64 milhões investidos em duas etapas, a obra, iniciada em outubro de 2020, foi oficialmente entregue nesta quinta-feira (10), marcando o início das comemorações dos 251 anos da cidade. Mas a reabertura do espaço projetado por Fábio Penteadó nos anos 1970 chega carregada de simbolismo, polêmicas e grades de aço.

Ao todo, foram instalados 19 portões metálicos no entorno do complexo, numa tentativa de proteger o patrimônio restaurado de pichações, vandalismo e uso indevido. Para a Prefeitura, trata-se de uma medida necessária. Pela proposta anunciada,

o fechamento dos portões ocorrerá à noite e durante o dia a entrada ocorrerá pelos portões, que ficarão abertos. Para muitos ativistas culturais e parte da sociedade civil, porém, o cercamento e fechamento por um período é um contrassenso: como falar em “convivência” em um espaço cercado?

“Esse projeto é dos anos 1970, de uma sociedade com outra configuração. Hoje temos outros desafios”, afirmou a secretária de Cultura e Turismo de Campinas, Alexandra Caprioli. “A reestruturação do espaço não se limitou ao cercamento. A obra modernizou o teatro, os camarins, salas de ensaio, instalações hidráulicas e elétricas, além de equipamentos de som e luz. A acessibilidade foi prioridade: há rampas, banheiros adaptados, pisos táteis, cabine de audiodescrição e tradução em Libras. Acessibilidade não é bônus. É direito. E direito a gente garante”, pontuou.

Ainda assim, o embate em torno das grades segue sendo o nervo exposto. Para Caprioli, a crítica é legítima, mas o vandalismo não. “A cidade não pode admitir ataque ao bem público. Isso não é ativismo.” Mesmo com o tom conciliador, a secretária critica algumas

ações que, segundo ela, estão sendo cogitadas em protesto ao cercamento. “Disputas de pichação e ameaças de derrubar as grades não são manifestações democráticas. Isso não vamos aceitar. Patrimônio público é de todos os cidadãos de Campinas”, afirmou.

Uma das principais justificativas para o cercamento é a preservação de investimentos como a impermeabilização, de onde desciam infiltrações para o teatro interno. “A impermeabilização do teatro de arena custou R\$ 4 milhões. Qualquer fonte de calor, uma fogueira, por exemplo, pode romper a garantia e comprometer toda a obra”, justificou Caprioli.

Segundo ela, o gradeamento foi feito com aprovação do Condepacc (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas), respeitando distância mínima e cor neutra que mantém a visibilidade do projeto arquitetônico original. “O que aparece não é o gradil, é o Centro de Convivência”, afirmou. “Se eu estiver errada, volto atrás. Mas se eu estiver certa, vou até o fim.”

O funcionamento pleno do teatro, no entanto, depende de novas licitações para equipamentos, mobiliário e pessoal técnico.

Por enquanto, o centro funcionará das 8h às 19h todos os dias, com possibilidade de extensão até 22h em dias de eventos.

A referência ao nome do espaço, “Centro de Convivência”, também surge como provocação. “As pessoas vão poder entrar, sentar, tomar sol, assistir shows. Mas com regras. Aberto das 8h às 19h em dias comuns e até 22h em dias de eventos. A cidade não acolhe mais o uso irrestrito da madrugada”, disse a secretária.

A nova fase do CCC também é entendida como parte de um esforço maior de reposicionar Campinas no mapa da cultura nacional. A entrega do Centro de Convivência é, enfim, mais do que o fim de uma obra: é o início de uma nova narrativa. Uma história em que a cidade tenta redescobrir como se convive, o que se protege, e até onde se pode abrir — ou fechar — seus espaços mais simbólicos.

Se os portões servem para proteger ou para excluir, só o tempo e a ocupação coletiva poderão responder. Por ora, o que se sabe é que o coração cultural voltou a bater. Resta saber quem terá coragem — e liberdade — de ouvi-lo.

Evento oficial e apresentação marcam entrega de teatro; programação começará a partir de outubro

Carlos Bassan/PMC

O complexo cultural do Centro de Convivência, em Campinas, teve suas obras entregues com uma apresentação cultural no palco do teatro interno na manhã de quinta-feira (10). O evento marcou a conclusão das intervenções físicas do espaço e o início de uma nova fase voltada à instalação da infraestrutura operacional e cultural. A programação cultural no teatro interno só começará em outubro. Já o teatro de arena teve uma apresentação da Orquestra Sinfônica aberta ao público no sábado.

A solenidade na quinta-feira contou com a apresentação inédita da companhia LightWire, que une dança, luzes e tecnologia em um espetáculo imersivo de padrões internacionais, além de um show de dança da Companhia Atena e a apresentação da pianista Amelie Uchoa, de apenas 8 anos.

Com a entrega oficial da obra, a Secretaria Municipal de Infraestrutura repassa o prédio à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, que dá início a um novo cronograma de estruturação do equipamento. Essa etapa, segundo a Pasta, só pode ser colocada em prática após a conclusão da obra física, pois é a partir da



Evento de inauguração do teatro interno

liberação do imóvel que se tornam viáveis os processos legais para contratação dos serviços e aquisição de equipamentos.

Entre os meses de julho e setembro, serão realizados os processos de licitação para o restaurante/café que funcionará na área gastronômica, contratação do sistema

de bilheteria e equipe que fará a operação do serviço, além da instalação de câmeras e contratação de seguranças para controle de acesso.

Nessa etapa também serão adquiridos os móveis que farão parte dos diversos ambientes do complexo, como camarins,

salas administrativas, foyer, bilheteria, coxias, copa, corredores, sanitários — inclusive adaptados —, além da sala de ensaio da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas e palco.

A Prefeitura abriu chamamento público para receber propostas de doação de mobiliário, eletroeletrônicos e lustres destinados ao Centro de Convivência, após manifestação de interesse por empresas. O edital segue as diretrizes do Decreto Municipal nº 19.556, de 20 de julho de 2017, que regulamenta doações de bens e serviços por pessoas físicas e jurídicas à administração pública. O chamamento contempla itens a serem utilizados em diversos espaços do teatro e da sede da Orquestra Sinfônica. As doações de mobiliários e equipamentos devem ser formalizadas até o dia 30 de agosto de 2025, às 23h59, por meio do envio de proposta para o e-mail gabinete.cultura@campinas.sp.gov.br.

A previsão é que, a partir de outubro, o Centro de Convivência Cultural inicie uma fase de testes com eventos-piloto, incluindo apresentações artísticas, exposições e shows.

Referência e uma das maiores portas de entrada de Campinas para visitantes, migrantes e imigrantes, o Aeroporto Internacional de Viracopos foi eleito o Melhor Aeroporto do Brasil na categoria acima de 10 milhões de passageiros/ano em pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela Secretaria de Aviação Civil (SAC). É a quinta vez que Viracopos conquista o título anual, sendo que nas duas primeiras vezes o aeroporto ganhou na categoria geral.

O anúncio do prêmio "Aviação +Brasil 2025" foi realizado em maio, em Brasília. Viracopos já havia conquistado o mesmo título de Melhor do Brasil em 2019, 2020, 2022, 2023 e, agora, em 2025. As premiações são sempre referentes ao ano anterior. As duas primeiras premiações anuais conquistadas pelo Aeroporto de Viracopos foram na Categoria Geral (2019 e 2020) e, as três últimas (2022, 2023 e 2025), na categoria acima de 10 milhões de passageiros/ano. Com isso, Viracopos é até agora o maior vencedor da história do Prêmio na satisfação do passageiro, em sua categoria.

A concessão do terminal campineiro é de 2012, sob gestão da Aeroportos Brasil Viracopos (ABV). Segundo a empresa, Viracopos se prepara para se transformar no maior e mais moderno aeroporto da América Latina ao longo dos 30 anos previstos da concessão.

Um dos marcos mais importantes deste novo ciclo ocorreu no dia 23 de abril de 2016, com a transferência de todos os voos para o Novo Terminal de Passageiros de Viracopos (T1). Com a nova área liberada, passou a ter capacidade para atender 25 milhões de

Eleito melhor aeroporto do Brasil pela 5ª vez, Viracopos mira protagonismo na América Latina



Divulgação

passageiros/ano. O primeiro grande teste do novo aeroporto começou em junho de 2014, com a utilização do Pier A (internacional) por sete delegações estrangeiras que disputaram a Copa do Mundo do Brasil.

Também foram entregues, entre 2014 e 2016, os novos três pátios de aeronaves (com uma área total de 400 mil m²) e o

novo edifício-garagem (com capacidade total para 4.000 veículos) e uma nova via de acesso de veículos ao aeroporto. No total, foram investidos R\$ 4,1 bilhões nas obras.

Com as operações de voos internacionais no Terminal de Passageiros, Viracopos apresentou um grande crescimento de passageiros, que passaram a utilizar o

aeroporto também para voar para o exterior. Viracopos é o principal hub da Azul Linhas Aéreas e conta com mais de 70 destinos diretos nacionais e internacionais.

Histórico

O Aeroporto Internacional de Viracopos foi inaugurado em 19 de outubro de 1960. Sua pista possui 3.150 metros de comprimento por 45 metros de largura.

O Terminal de Carga (TECA) de Viracopos é um dos mais movimentados do Brasil e é o maior em carga importada no país, sendo responsável por movimentar cerca de 1/3 de toda carga aérea que chega ao Brasil. Em junho do ano passado, Viracopos venceu o prêmio de Aeroporto de Carga do Ano na edição de 2024 da Air Cargo Week World Air Cargo Awards. A premiação foi realizada no Novo Centro Internacional de Exposições de Xangai, na China. Viracopos foi o único aeroporto brasileiro a disputar a premiação como finalista. A World Air Cargo Awards é uma das principais premiações mundiais na área de logística aérea e reconhece companhias aéreas, aeroportos, agentes de carga, despachantes, agentes de vendas em geral e prestadores de serviços logísticos.

Hoje, o terminal também bate recordes de movimentação de passageiros. Nos cinco primeiros meses de 2025, registrou alta de 8,14% nessa movimentação em relação ao mesmo período do ano anterior. Entre janeiro e maio deste ano, passaram pelo terminal 5.199.525 pessoas. Foi ainda o maior volume da história para o período. O recorde anterior havia sido registrado em 2023, com 5.195.507 passageiros.

BRANDED CONTENT





Hoje, Campinas está com um brilho especial.

A gente entrega o melhor serviço o ano inteiro para que Campinas siga oferecendo aos seus moradores qualidade de vida e uma energia sem igual.

Parabéns pelos 251 anos e continue contando com a nossa energia.

 App CPFL Energia
  cpfl.com.br

Frango Atropelado®

*Em Campinas,
encontramos
nossas raízes e
ganhamos asas.*

FELIZ ANIVERSÁRIO,**CAMPINAS!****251 anos****UN. CASTELO I**

R. Dr. João Arruda, 16
Jardim Chapadão
Campinas

(19) 3242-9838

EXPRESS**UN. CASTELO II**

R. Dr. Miguel Penteado, 84
Jardim Chapadão
Campinas

(19) 99166-1590

UN. PRIMAVERA

R. Jorge de Figueiredo
Corrêa, 1671 - Chácara
Primavera - Campinas

(19) 99188-8209

EXPRESS**UN. SWISS PARK**

Av. Dermival Bernardes
Siqueira, 2844, Loja nº 1
Swiss Park

(19) 3277-1430



Saiba mais

Beneficência Portuguesa: fase de grande transformação

Com 152 anos de história, o Hospital Beneficência Portuguesa de Campinas vive uma fase de grande transformação. A instituição está em obras para reformular o Departamento de Imagem, que ganhará equipamentos modernos e um espaço reestruturado. A previsão é que essa etapa seja concluída até outubro deste ano. O setor contará com novos aparelhos, entre eles uma ressonância magnética, dois equipamentos de raios-x de última geração e um densitômetro ósseo. Além disso, também está prevista a aquisição de um sistema de hemodinâmica, com instalação até dezembro. Atualmente, o departamento opera com dois raios-x, três aparelhos de ultrassonografia e uma unidade de ecocardiografia.

Outra frente de modernização é a Oncologia Clínica, que passa por ampliação e reestruturação, com foco na melhoria do atendimento. A obra teve início em maio e deve ser finalizada ainda neste trimestre. “Estamos atravessando um período de mudanças significativas”, afirma Claudio Amatte, presidente da diretoria executiva da instituição.

Fundado em 20 de julho de 1873, o hospital tem papel fundamental na história

da saúde de Campinas, com participação ativa em crises sanitárias desde o século 19, como a epidemia de febre amarela, até desafios como a pandemia de Covid-19. A instituição é filantrópica e atende também pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mediante encaminhamentos.

São 136 leitos fixos, cinco salas cirúrgicas e 40 leitos de UTI. Todos os meses, são realizadas cerca de 520 internações, 550 cirurgias e mais de 7 mil atendimentos no pronto-socorro. Do total de leitos, 50 são dedicados a pacientes do SUS (20 de UTI adulto e 30 de Clínica Médica). A Beneficência atende casos de alta complexidade. Possui Acreditação Plena pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e se destaca por manter a certificação de forma contínua por mais de 15 anos — um feito raro no país. “Recebemos uma premiação da ONA por essa constância, o que nos enche de orgulho”, destaca Amatte.

A nova diretoria, eleita em 24 de maio de 2025, permanece à frente da gestão até 2028 e pretende manter o padrão de excelência, com novos investimentos. Entre os projetos, está a construção de um anexo hospitalar que contará com Pronto-Socorro, UTI, centro cirúrgico e áreas de suporte. Também



Divulgação

estão previstas a modernização do parque tecnológico e a criação de uma unidade própria de Hemodiálise.

Destaque para o crescimento do Plano Saúde Beneficência, operadora com mais de 30 anos de atuação. Atualmente, o plano cobre cerca de 80 mil beneficiários em Campinas e outros 19 municípios, com uma rede de 15 hospitais e cerca de mil prestadores, entre clínicas, consultórios e laboratórios. O Hospital Beneficência Portuguesa é o principal centro de referência do plano.

Segundo Arly de Lara Romêo, presidente da Associação de Saúde Portuguesa de Beneficência, o hospital e a operadora têm gestões independentes,

mas atuam em parceria. Entre os avanços da operadora está a criação do novo Centro de Especialidades Médicas (CEM 3), em imóvel próprio próximo do Castelo, já com atendimentos em Ortopedia. Até outubro, a expectativa é que o serviço de Cardiologia também seja implantado no local. Outro espaço adquirido, na Rua Salustiano Penteado, está em reforma para oferecer atendimentos em Dermatologia (incluindo pequenas cirurgias), além de exames como endoscopia, colonoscopia e raios-x. Em breve, a operadora deve inaugurar sua unidade em Sumaré, seguindo o modelo da unidade de Monte Mor, em operação desde 2021.

BRANDED CONTENT

Parabéns, Campinas!

251

ANOS

Hoje celebramos os 251 anos desta cidade tão querida, que sempre recebeu a PATRIANI de braços abertos. Temos orgulho de fazer parte da sua história e de contribuir para embelezar sua paisagem com mais de 15 empreendimentos, alguns prontos para morar e outros, em obras. Um deles é o prédio mais alto da cidade: o Sirius Campinas Patriani, acaba de ser construído. A tecnologia dos nossos condomínios combina com o espírito inovador de Campinas, conhecida como o Vale do Silício brasileiro. E a qualidade de vida da cidade está perfeitamente alinhada com os propósitos da PATRIANI. Por isso, nos sentimos em casa aqui. E seguimos juntos, construindo um futuro cada vez melhor para essa cidade extraordinária.

Feliz aniversário, Campinas! Nós te amamos.



PATRIANI

Casa e Arte ajuda a construir histórias em Campinas há 26 anos

Mais que móveis e artigos de decoração, a Casa e Arte constrói histórias e realiza sonhos há 26 anos em Campinas. Ao longo desta trajetória, acompanhou a evolução do mercado, assim como a exigência de um público que, hoje, conectado, conhece as principais tendências do mercado de decoração e faz questão de tê-los, seja em ambientes corporativos ou em casa.

Nascida e criada em Campinas, a proprietária Silvana Roque conta que sempre quis trabalhar com arte e decoração e escolheu sua cidade natal para iniciar os negócios. A primeira loja foi inaugurada no Bosque. Após três anos, em um terreno na avenida José Bonifácio, Silvana e o marido construíram o prédio próprio onde estão há 23 anos. “Esse tempo foi de muitos desafios, mas de muito orgulho em estar na minha terra natal e trabalhando com o que gosto”, afirmou.

Silvana relembra que ao longo desta trajetória, o perfil dos produtos mudou bastante e atualmente trabalha com um catálogo diversificado de móveis e artigos de decoração para atender à demanda de um público muito exigente.

“Começamos com móveis de área externa em alumínio fundido. Quando viemos para o endereço atual, colocamos os móveis internos como sofá, cama e mesa de jantar, além dos artigos de decoração. Na época, o forte eram os móveis em ferro trabalhados com tampos em mármore ou vidro. Agora, voltaram os móveis em madeira, laca. Hoje, continuamos com esse tipo de mercadoria e introduzimos detalhes em ferro e pedras naturais”, pontuou a empresária que completou analisando o público da cidade.

“As pessoas demoram a se acostumar com as novidades, com isso, temos que ter uma gama grande de ofertas. O povo está bastante exigente e com a internet sabem bem o que está acontecendo no mercado de móveis e decoração.”

Consolidada no mercado, Silvana comemora o sucesso da Casa e Arte e agradece Campinas pela “parceria” em quase três décadas. “Amo minha cidade e espero que continue crescendo sem perder aquele ar interiorano, onde conhecíamos as pessoas por nome e sobrenome. Parabéns por mais esse ano de vida, Campinas, e que eu possa partilhar muitos mais com essa cidade”, concluiu.



Silvana Roque, da Casa e Arte, escolheu sua cidade natal, Campinas, para iniciar os negócios

BRANDED CONTENT

Artigo

Os textos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam necessariamente a opinião do jornal

"Amigos são presentes que a vida une e o tempo enlaça"

ERCIÍLIA POLLICE

Quando avisei meus amigos (as) de Bauru que ia mudar para Campinas, já andava atrás de apartamento para comprar havia três meses, mantendo o maior segredo. Falei sobre minha decisão num jantar que ofereci em homenagem à aposentadoria de uma amiga querida por todos.

Não calculamos o “xororô” que foi. Ninguém queria acreditar: Vai mudar pra Campinas nessa altura da vida? Povo complicado, nada hospitaleiro, difícil de receber forasteiros. Ninguém faz amigos em Campinas!

Mandeí arrumar a mudança, depois de comprar um apartamento que moro até hoje, no Cambuí. Posso dizer que foi a melhor escolha da minha vida! Eu amei Campinas, e ela me recebeu de braços abertos.

Logo que me mudei: 28 de março de 2000, não fazia outra coisa a não ser passear pelas lindas avenidas, alamedas, praças, cinemas a escolher, shoppings chiques e completos em beleza e conforto. Passear pelas ruas do Cambuí tornou-se um vício gostoso. Ia muito ao Gramado, onde minha filha morava. E não perdia caminhar na Lagoa do Taquaral (a praia do campineiro).

Minha grande paixão foram as árvores maravilhosas que davam a Campinas um “mood” diferente e único. Nunca havia conhecido uma cidade tão arborizada como Campinas, com pequenos bosques espalhados pelos quatro cantos e até um bosque com um pequeno zoológico. A avenida dr. Júlio de Mesquita com seus



Manoel de Brito/PMC

bangalôs estilizados e sobrados charmosos dando mostra ao mundo da beleza, riqueza e pujança de uma Campinas que vinha de longe - a riqueza dos barões do café.

Quando chega junho e julho a cidade se tingiu de ipês rosas. É um presente da palheta de Deus para os campineiros. Nós do Cambuí temos ipês incríveis, que todo ano fotografamos e não me canso... E lá se vão 25 anos. Todo julho eles me dão bom dia como presente de aniversário.

Campinas, sua linda!

atrai turistas e investidores.

Tenho orgulho que meu filho mais velho tenha entrado na Unicamp com 17 anos no curso de Engenharia Elétrica e de lá foi direto pra Unilever, onde fez uma bela carreira e onde está até hoje. Minha filha foi juíza da 9ª vara por 8 anos e fez um belo trabalho cuidando também dos juizados de pequenas causas, com parcerias com a universidade Unip.

Eu, logo me enturmei com o pessoal de arte e literatura. Ganhei alguns prêmios dos quais muito me orgulho e sinto gratidão. Entrei pra Academia Campineira de Letras e Artes, e pra grande orgulho meu, recebi o título de Cidadã Campineira.

Campinas foi boa pra mim, e eu retribuí com alguns livros aqui lançados e muitas exposições de arte.

Perto do litoral, perto de São Paulo, perto das cidades serranas. Temos hospitais de ponta com profissionais que primam pela excelência. Amo Campinas, seu céu azul, suas noites enluaradas, seu verde marcante: suas belas tipuanas e frondosas sibipirunas.

A avenida Norte/Sul, assim carinhosamente chamada pelos campineiros, é uma belíssima avenida com lindos canteiros floridos o ano inteiro. Esta cidade é berço de Carlos Gomes, Guilherme de Almeida e outros mais. Foi morada do teólogo, filósofo, poeta e professor Rubem Alves. Também foi morada de Hilda Hilst e outros mais.

Há tanto a falar sobre Campinas que daria uma tese de doutorado. E contra todos os prognósticos fiz grandes e queridos amigos.

Campinas, sua linda do meu coração, os nascidos aqui e nós os não nascidos, todos a amamos e nos orgulhamos de você.

Feliz aniversário!

Erclília Ferraz de Arruda Pollice é escritora, membro da Academia Campineira de Letras e Artes e da Academia Bauruense de Letras e artista plástica

Escolhida a dedo, Campinas é mercado de referência para a Decanter

Sofisticada, intelectualizada, moderna e com potencial pujante, Campinas foi criteriosamente escolhida para sediar a primeira unidade da Decanter no interior de São Paulo e, há 22 anos, celebra com elegância seu aniversário e desenvolvimento com os vinhos conceituados e prestigiados entre enólogos e amantes da bebida. Assim como a cidade, a Decanter aproveitou as diversas transformações sociais e tecnológicas para aprimorar seus serviços e acompanhar as principais tendências do mercado.

Com duas unidades em Campinas, uma no bairro Gramado e outra no Nova Campinas, a Decanter oferece além da enoteca, com mais de 800 rótulos em seu portfólio, uma experiência regada a bons vinhos, em ambientes elegantes e acolhedores, em seus dois wine bars. "A primeira loja surgiu no Cambuí que depois mudou para o Gramado Mall, onde mantemos até hoje uma unidade. Recentemente, expandimos nossas operações e inauguramos uma segunda loja no bairro Nova Campinas, que é um ponto da cidade que vem se desenvolvendo muito, com novos empreendimentos imobiliários e empresas, que valorizam a área", contou o proprietário, José Lúcio Natalli.

Fundada em 1997, em Blumenau, por dois apaixonados por vinhos – Adolar e Edson Hermann, pai e filho –, a importadora



Divulgação

Decanter rapidamente se destacou como uma das principais referências para quem

aprecia rótulos de qualidade, além de ser uma das responsáveis a impulsionar a cultura do

vinho no país.

Natali afirma que a loja é uma das mais antigas da cidade neste segmento e abastece tanto as adegas particulares quanto os melhores empórios da Região Metropolitana de Campinas (RMC). "Além dos serviços que prestamos, ainda acompanhamos o lançamento das novidades, simultaneamente com as outras Decanters por todo o Brasil, mantendo a cidade de Campinas atualizada com o que há de mais novo, mais tradicional e mais espetacular no mundo dos vinhos", afirmou.

Como parte ativa da história de Campinas nos últimos 22 anos, a Decanter está bem alinhada à exigente população de enófilos campineiros. "O público espera receber nas lojas da Decanter o que há de melhor, e essa mesma exigência tem a Decanter. Portfólio selecionado com curadoria cuidadosa para manter a qualidade que sempre pautou o desenvolvimento da empresa em todas as cidades onde está", comentou Natali, que ainda comparou Campinas a um bom vinho, em referência aos 251 anos da cidade.

"No aniversário de Campinas, nós queremos dizer que Campinas é como o vinho, nas suas diversas manifestações. O vinho cristalino, claro, aromático, crescente, o vinho sério, empolgante, atraente. Várias facetas têm a cidade, várias facetas têm os vinhos da decanter Campinas", concluiu.

BRANDED CONTENT

**Conquiste
mais qualificação
sem parar de
empreender.**

Venha para a
**Faculdade
Sebrae**

Diploma em 2 anos
Formação EAD

Mensalidades
a partir de
R\$175

Exclusiva para
micro e pequenos
empreendedores.

Matricule-se agora mesmo em
faculdadesebrae.com.br



DIÁRIO CAMPINEIRO PODCASTS

5 câmeras de altíssima definição

Locais de exibição

Cobertura Regional - CANAL 8

- Valinhos
- Vinhedo
- Louveira

Cobertura Nacional - TV ARTES

Canal 58 (parabólica)
Canal 82 – SKY

Plataformas Digitais

- YouTube
- TV Diário Campineiro

Produção Própria

Fale com a gente





Campinas 251 anos

Hoje é dia **de celebrar essa cidade** que acolhe, transforma e faz a vida acontecer.

O **Fascia Water Spa** tem imenso orgulho de ter sido abraçado por Campinas e de poder retribuir oferecendo o que fazemos de melhor: cuidado, saúde, bem-estar e um momento de respiro na correria do dia a dia.

Nossa missão vai além de um serviço é um compromisso com o bem-estar das pessoas que constroem essa cidade tão especial.

Que venham muitos anos de conquistas, saúde e qualidade de vida para todos nós.

Feliz aniversário, Campinas!

Campinas completa 251 anos construindo o futuro junto com o CIESP

Campinas completa 251 anos como uma das cidades mais importantes do Brasil. Conhecida pela inovação, pela força da sua indústria e pela grande contribuição ao desenvolvimento do interior de São Paulo, a cidade chega a mais um aniversário reafirmando seu papel como um lugar de ideias, talentos e oportunidades.

Nessa trajetória, o CIESP Campinas tem sido um parceiro firme e presente. Há 75 anos, o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo acompanha de perto o crescimento da cidade, apoiando as empresas, promovendo conexões importantes e ajudando a transformar a região em um dos maiores polos econômicos do país.

Campinas é uma das cidades que crescem e se transformam constantemente. De um passado agrícola a um presente industrial e tecnológico, seu progresso é marcado pela capacidade de inovar e superar desafios. Ao longo desse caminho, o CIESP esteve presente, apoiando o desenvolvimento da indústria local, fortalecendo o conhecimento e fomentando a competitividade da região.

Com mais de 1,1 milhão de habitantes, o município se destaca entre os maiores polos econômicos fora das capitais



Sede do CIESP Campinas

brasileiras. Em 2024, o IBGE o classificou entre as oito regiões com maior influência na gestão pública e no setor empresarial do país. Esse reconhecimento vem da combinação de empresas fortes, centros de pesquisa avançados e um ambiente de negócios dinâmico, aberto à inovação e ao crescimento constante.

É nesse ambiente que o CIESP Campinas atua com força e visão para o futuro. A instituição representa a indústria, incentiva o diálogo com o poder público, apoia a digitalização, a sustentabilidade e o

desenvolvimento das pessoas. Busca ainda soluções para transformar o potencial em resultados reais. "Temos orgulho de ser o ponto de apoio para quem empreende e a ponte para quem quer inovar. Acreditamos que desenvolvimento de verdade é aquele que gera impacto positivo, qualifica profissionais, fortalece cadeias produtivas e melhora a vida das pessoas", ressalta a direção do Ciesp.

Campinas se destaca não apenas pela sua força industrial, mas também pela capacidade de renovar suas potencialidades

e setores. A cidade vem fortalecendo continuamente suas áreas estratégicas, criando um ambiente propício para o crescimento de negócios, a atração de investimentos e o desenvolvimento de profissionais qualificados. Essa evolução constante reflete a energia empreendedora de sua população e o compromisso do CIESP em apoiar cada passo dessa transformação.

A indústria campineira é diversa e inovadora, abrangendo setores como tecnologia da informação, biotecnologia, agroindústria, automotivo, e metalurgia, entre outros. Esse mix fortalece a economia local e contribui para o desenvolvimento do Brasil como um todo, tornando Campinas um exemplo de como a indústria pode ser motor de transformação social e econômica.

Neste aniversário de Campinas, celebramos mais do que uma cidade. Celebramos a força de quem constrói, transforma e olha para o futuro. "O CIESP Campinas tem orgulho de fazer parte dessa história e de continuar ajudando a escrever um futuro de trabalho, coragem e colaboração. Porque quando a indústria e a cidade crescem juntas, o país inteiro avança. O futuro está sendo construído agora, e juntos, Campinas e CIESP seguem inovando e gerando oportunidades para as próximas gerações."

BRANDED CONTENT



POR MARCELO FRANCISCO DE OLIVEIRA

ECONOMIA REGIONAL

Fôlego no caixa: cai o índice de bares e restaurantes da região de Campinas com prejuízo

Impactado com a pandemia, quando teve que fechar as portas por quase dois anos, o setor de alimentação fora do lar dá sinais de recuperação. Pesquisa Nacional de Conjuntura Econômica da Abrasel revelou que o percentual de bares e restaurantes operando em prejuízo no Brasil foi de 18% em maio, o menor índice desde dezembro de 2024. Na região de abrangência da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrael) Regional Campinas – com 50 municípios – o índice foi menor: 14%. O levantamento mostra ainda que 45% dos estabelecimentos tiveram lucro no mês, enquanto 41% registraram estabilidade.

Em relação à taxa de endividamento, a pesquisa mostra que 30% das empresas da região estão com algum tipo de pagamento em atraso, como impostos, empréstimos ou aluguel (a média nacional é de 37%). Entre essas, os principais débitos são com impostos federais (88%), estaduais (67%) e taxas municipais (29%).

Outro dado revelado pela pesquisa é sobre os desafios de repassar o custo dos insumos aos consumidores. Segundo o levantamento, 29% dos empreendedores da região não conseguiram reajustar o preço dos cardápios nos últimos 12 meses encerrados em maio; 66% reajustaram abaixo da inflação, 35% reajustaram apenas para acompanhá-la, e somente 5% alteraram os preços acima da inflação.

O reajuste de cardápios é um desafio constante, uma vez que a inflação de diversos insumos importantes para o setor seguiu com valor elevado nos últimos 12 meses. A



inflação da alimentação fora do domicílio, no acumulado de um ano, segundo o IPCA, está em 7,70%. O número está abaixo de

produtos como o café moído (82,24%), a carne (23,48%) e o frango (10,51%).

"Ver o menor percentual de empresas

operando em prejuízo desde dezembro é muito animador. Esse dado mostra que o setor começa a respirar um pouco melhor, e parte disso se deve ao impacto positivo do Dia das Mães, que é uma das datas mais lucrativas para bares e restaurantes. Isso ajudou a impulsionar o faturamento", afirma Paulo Solmucci, presidente-executivo da Abrasel.

O presidente da Abrasel Campinas, André Mandetta, diz que os dados regionais, ligeiramente melhores na comparação nacional, foram positivos e surpreendentes. "Sem dúvida o Dia das Mães foi importante para o faturamento, mas também temos que levar em conta força e a pujança da região de Campinas, que se consolidou como segunda região mais importante da gastronomia do estado número de estabelecimentos e a grande rotatividade de turistas de negócios e de eventos pela região nos dias de semana", avalia.

Porém, segundo Solmucci, mesmo com o número positivo, a inflação continua pressionando a margem de lucro, em uma realidade que já se estende há muitos meses.

"A situação financeira das empresas no mês de maio é um indicativo de recuperação, mas é preciso cautela. A maioria dos empresários ainda enfrenta dificuldades para repassar os aumentos de custos ao consumidor, o que gera um desequilíbrio nas contas. Itens essenciais como café, carnes e proteínas em geral tiveram aumentos muito acima da inflação no setor, e isso impacta diretamente a margem de lucro dos estabelecimentos. Mesmo com mais empresas no azul, a inflação segue como um desafio que pressiona o setor."

Parabéns, CAMPINAS

251 anos

de uma cidade acolhedora,
vibrante, que pulsa inovação,
história e força. Que sigamos
juntos, honrando seu passado e
construindo um futuro ainda
melhor. O campineiro pode
sempre contar com o meu apoio!



DEPUTADO FEDERAL
Jonas
DONIZETTE

Grupo ADN celebra 251 anos de Campinas com expansão de R\$ 170 milhões em habitação popular

Com quatro empreendimentos lançados, mais de 650 unidades comercializadas e expectativa de mais dois projetos em 2025, Campinas se consolida como pilar estratégico para o Grupo ADN. Com atuação local iniciada em 2024, a holding, que é um dos principais nomes da construção habitacional no interior paulista, reforça seu compromisso com o desenvolvimento da cidade, que comemora seu aniversário neste 14 de julho.

Campinas entrou no plano de expansão do grupo com o lançamento simultâneo dos empreendimentos Lyon Residence e Santorini Residence, ambos da ADN Construtora. Em seguida, vieram o LIV Mansões, assinado pela Livon Incorporadora, marca do grupo voltada ao segmento de médio padrão, e mais recentemente o Siena Residence, também da ADN Construtora, com 200 unidades, lançado mês passado. Com esse portfólio, a empresa já atingiu mais de R\$ 170 milhões em VGV (Valor Geral de Vendas) apenas em Campinas, fomentando diretamente a economia da região. A previsão, segundo dados da companhia, é de ultrapassar R\$ 2

bilhões em VGV nos próximos quatro anos, com mais de 20 empreendimentos planejados.

“O foco nosso é nos estabelecer como líder no nosso segmento. Já estamos entre as primeiras todos os meses, seja em lançamento, seja em vendas, e fico muito contente de poder contribuir com o desenvolvimento da cidade, tanto com os nossos projetos que levam qualidade de vida e movimento da economia local, gerando emprego, como também com os investimentos que a gente vem fazendo na infraestrutura urbana, no desenvolvimento do entorno dos bairros onde a gente atua e também nos projetos sociais”, afirma Pedro Donadon, fundador e presidente do Grupo ADN.

Segundo Donadon, um pilar importante da atuação em Campinas está relacionado ao desenvolvimento econômico e social, priorização de mão de obra local, parcerias com fornecedores da região e trabalhos sociais do Instituto ADN. As iniciativas sociais promovidas na cidade também reforçam esse compromisso com o desenvolvimento local. Em 2024, por meio do Instituto ADN e do programa ADN Constrói, voltado à



Canteiro do Santorini Residence

reforma e adequação de espaços físicos de organizações sociais, o grupo destinou R\$ 17 mil em recursos à instituição Centro de Aprendizagem e Mobilização pela Cidadania (CAMPC) - Patrulheiros Campinas, que atende cerca de 200 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O valor foi utilizado para melhorias no espaço físico da entidade, possibilitando a continuidade e expansão das atividades de apoio à formação cidadã, convivência comunitária e inserção de jovens no mundo do trabalho.

“Com o Instituto ADN, tivemos a oportunidade, ano passado, de fazer um projeto junto ao Patrulheiros, onde apoiamos para que eles pudessem seguir fazendo o excelente trabalho que eles fazem com os jovens e também no incentivo ao esporte. Hoje a gente patrocina o time feminino de basquete da cidade e pretendemos levar mais ações também no Instituto conforme forem avançando os empreendimentos”, disse Pedro Donadon.

Tradição e confiança institucional

Formado pela ADN Construtora, Instituto ADN e Livon Incorporadora, o Grupo ADN é o 22º maior grupo construtivo do Brasil (Revista O Empreiteiro) e integra o ranking Melhores e Maiores 2024 da Exame. Com 14 anos de história, o Grupo ADN já entregou mais de 7.800 unidades habitacionais, contabiliza 6.500 unidades em construção ou lançadas e tem 16 mil previstas para os próximos anos. Atualmente, está presente em 19 cidades do interior paulista. Com atuação em todas as faixas do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), o Grupo ADN se destaca pela capacidade de entrega com qualidade, acessibilidade e inovação. Também participa do programa Casa Paulista, contribuindo para ampliar o acesso à moradia em parceria com o Governo do Estado. Para 2025, o Grupo ADN projeta um VGV de R\$715 milhões, gerando mais de 4 mil empregos diretos e indiretos.

BRANDED CONTENT

De Sosas aos shoppings, Fogão Mineiro mantém origens para levar o clima da fazenda à metrópole

Uma paixão pessoal, e da própria família, pela gastronomia brasileira e do interior, foi o embrião de um sonho realizado há 21 anos pelo campineiro Pedro Oliveira, com a fundação do restaurante Fogão Mineiro, no distrito de Sosas. Inaugurado em 2004, o projeto, abraçado por um público de toda a cidade que visita os distritos de Sosas e Joaquim Egídio, cresceu e chegou a um dos shoppings da metrópole, com a unidade do Campinópolis Shopping, em 2009. Hoje, também conta com unidades nos shoppings Parque D. Pedro e Parque das Bandeiras.

“Acredito que o ambiente de fazenda, os objetos históricos e até o cheiro do fogão a lenha enriquecem a experiência de quem passa por aqui. É muito gratificante ver os nossos clientes revivendo memórias de família e de infância ao se depararem com os inúmeros itens do nosso acervo, e se deliciarem com a nossa culinária caseira. Vi na demanda a oportunidade de servir e oferecer um negócio com esse acolhimento, em que as pessoas se sintam em casa, tanto o público do interior quanto o da cidade grande, que também se encanta com esse universo”, revela Oliveira, ao recordar as origens do projeto.

Já sobre a ampliação com outras unidades, segundo ele, a ideia foi de levar

a essência do Fogão de Sosas para outros cantos da cidade, após a consolidação da marca, com a mesma culinária, decoração e atendimento, mas em um formato menor.

Em relação ao cardápio, atualmente as opções são variadas, para diferentes paladares, mas com novidades e menus sazonais, inovando, mas dentro da essência do restaurante. A casa trabalha com o cardápio à la carte durante todo o horário de funcionamento, e com o tradicional buffet à vontade servido no fogão a lenha, disponível aos sábados, domingos e feriados no almoço. Alguns dos pratos “queridinhos”, ou carros-chefes, são o tutu com picanha, rabada e frango caipira.

“Sou campineiro e, para mim, é um privilégio viver e empreender nesta metrópole. Passamos por desafios, claro, mas é muito gratificante crescer, se desenvolver e colher os resultados. Como empresário e consumidor, vejo que o público de Campinas é bastante exigente e acredito que isso seja muito bom. São pessoas que buscam produtos e serviços de qualidade, o que aumenta cada dia mais o nosso nível de excelência nas entregas. Temos muito a oferecer e me orgulho disso. Parabéns, Campinas, pelos seus 251 anos”, finaliza Oliveira.



Fotos: Matheus Campos



BRANDED CONTENT



251 anos CAMPINAS *parabéns*

Hoje celebramos uma cidade que é orgulho do interior paulista e referência para todo o Brasil.

Pela sua força, história e capacidade de transformar realidades, Campinas inspira toda a nossa região.

Vida longa a essa cidade vibrante, inovadora e apaixonante.

Gustavo Reis



Campinas ganha novo marco imobiliário em seu aniversário de 251 anos

Campinas celebra mais um ano de história com um presente que se destaca no horizonte: o SIRIUS PATRIANI, prédio da Construtora Patriani que combina inovação, sustentabilidade e qualidade de vida. Com 43 andares e 122 metros de altura, o empreendimento é o mais alto da cidade, com o sky view 360° mais bonito, que chegou para contribuir com o desenvolvimento urbano daquela região.

Localizado na Avenida Aquidabã, centro, região estratégica e próxima do Aeroporto Internacional de Viracopos, o SIRIUS PATRIANI vai além da altura ao incorporar soluções tecnológicas e sustentáveis que dialogam com a identidade de Campinas como polo de ciência e tecnologia. O nome do prédio, inclusive, é uma homenagem ao Sirius, o acelerador de partículas de Campinas, símbolo de inovação nacional.

O SIRIUS teve investimento de R\$ 95 milhões em Valor Geral de Vendas (VGV) e conta com 368 apartamentos, 43 andares, sendo 4 pisos de garagem, um de lazer, 7 de apartamentos e o rooftop, com a vista 360 graus mais bonita da cidade, uma área de lazer muito bonita, com salão de festas

e espaço gourmet para reunir com muito conforto os amigos e familiares. Enquanto curtem momentos especiais, contemplam a paisagem de Campinas.

Os apartamentos do SIRIUS contam com espetacular distribuição dos espaços, tendo cozinha, sala de estar, varanda gourmet, suite e closet. Além disso, cada apartamento possui um depósito home box no estacionamento, aumentando o espaço de armazenamento do morador. Por andar, o prédio tem 10 unidades, organização que otimiza eficiência na distribuição de espaço na torre. A infraestrutura de lazer segue o conceito de resort urbano, com piscina aquecida, beach arena, pista de corrida, academias e até casas de campo para reunir amigos e familiares.

O prédio já é considerado um marco arquitetônico da cidade, sendo o mais alto de Campinas até o momento, é um exemplo da nova fase do mercado imobiliário, voltado para empreendimentos verticais modernos em áreas centrais. No topo do empreendimento tem ainda uma fazenda solar que gera metade da energia consumida nas áreas comuns, enquanto elevadores regeneram cerca de 50% da energia utilizada



Divulgação

Construtora Patriani entrega o prédio mais alto da cidade, o Sirius Campinas, com 43 andares e o sky view 360° com a vista mais bonita

premiação que reconhece as empresas com melhor desempenho e qualidade na Região Metropolitana de São Paulo. O resultado valida um ano de forte crescimento. Em 2024, a Patriani alcançou R\$ 1,7 bilhão em Valor Geral de Vendas, resultado 30% superior ao do ano anterior, com todos os lançamentos voltados para o segmento de médio e alto padrão tecnológico.

A trajetória da Construtora Patriani desde sua criação, em 2012, já soma 66 empreendimentos comercializados em suas 13 praças de atuação. Desse montante, a cidade de Campinas ganha destaque, sendo a segunda sede da companhia, com nove prédios entregues e sete prédios em obras, no momento.

Tal presença na construção civil da cidade rendeu à PATRIANI o título de Cidadão Campineiro, recebido pelo fundador da companhia, Válder Patriani, em 2024, o que representa o impacto positivo da empresa na geração de empregos e no crescimento da região. "Para mim, é muito importante ser adotado como um filho por uma cidade como Campinas. Eu já me achava Campineiro de coração, agora sou campineiro com documento", revelou o executivo à época.

Saiba mais: www.construtorapatriani.com.br

BRANDED CONTENT

ARRAIA DO Higa ATACADO

O TREM BÃO, SÔ!

NO ARRAIA DO HIGA ATACADO TEM DOCE QUE É TRADIÇÃO E COM AQUELE PRECINHO QUE SÓ A GENTE TEM!

SEMPRE ABERTOS NO SEU WHATSAPP

consultando seu número aqui:

CAMPINAS 19 9994.05431

STA. BÁRBARA D'OESTE 19 99922.9932

SOROCABA 15 99666.8743

OFERTAS VÁLIDAS DE 08/07 a 14/07/25
OU ENCONTRO O CLIENTE EM CATEGORIAS
VENDENDO NO ATACADO E NO VAREJO.

Energético RED BULL 355ml 10,98 un.	Arroz GRÃO DE CAMPO 5kg Tipo 1 19,98 pct.	Feijão BROTO LEGAL Carioca 1kg 7,59 pct.	Molho de Tomate FUGINI Trad. Sachê 300g 1,29 un.	Margarina DORIANA c/ ou s/ Sal 500g (exceto light) 5,69 un.
Empanado NOBRINHOS Congelado 900g 16,89 pct.	Batata BEM BRASIL Congelada 2kg 25,49 pct.	Farofa de Mandioca YOKI Temperada 400g 4,49 pct.	Linguiça AURORA Toscana Congelada 5kg 99,90 pct. NESTA EMBALAGEM O KG SAI POR APENAS 19,98	Pão de Alho ZINHO Sabores 300g 10,98 un.
Crema PAÇOQUITA Disp. c/ 50x20g 22,90 disp.	Ketchup CEPERA Tradicional Pet 3,50kg 23,98 un.	Desodorante REXONA Aero 150ml (Exceto Clinical) 12,98 un.	Sabonete NIVEA 85g Hidratante 2,29 un.	Toalha Umed. LUMA BABY c/ 120un. 5,98 pct.

Campinas
Rua Pedro Stancato, 39/163, Campo dos Amarais
(19) 3716.9580

Sta. Bárbara D'Oeste / Americana
Rua da Agricultura, 622 - (Paralela à Av. Santa Bárbara)
(19) 3516.0900

Bela Aliança / Campinas
Av. Oswaldo Veiga, 628
Residencial Bela Aliança

Sorocaba
Av. Juvenal de Campos, 550 - Vl. Pinheiros
(15) 3218.7900

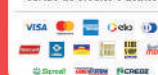
SEGUNDA A SÁBADO DAS 7H ÀS 22H / DOMINGOS E FERIADOS DAS 7H ÀS 18H

TELEVENDAS (19) 99864.3788

SEGUNDA A SEXTA
das 8h às 17h

SÁBADOS
das 8h às 12h

Cartão de crédito e débito



Vale-alimentação
(Exceto vale-refeição)



Pagamentos digitais



São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 (dezoito) anos.

(art. 91, II do Estatuto da Criança e da Adolescente). BEBA COM MODERAÇÃO

GARANTIMOS A QTD. MÍNIMA DE 10UN / KG DE CADA PRODUTO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NÃO JOQUE ESTE FOLHETO EM VIA PÚBLICA. RESERVAMOS-NOS O DIREITO DE RETIFICAR EVENTUAIS ERROS DE IMPRESSÃO.

RAFAZIMBALDI
DEPUTADO ESTADUAL

CAMPINAS 251 ANOS

Parabéns, Campinas! Terra de história, inovação
e gente que faz a diferença. Que seu aniversário
seja uma celebração à sua força, cultura e beleza!

Prestes a completar 36 anos, Oncocamp ratifica o compromisso com atendimento oncológico humanizado

Com tratamento de ponta baseado nas evidências científicas mais atualizadas do mundo, a clínica Oncocamp contribui com o acolhimento humanizado de pacientes com câncer e também com o debate sobre as melhores práticas nestes segmentos clínicos há 35 anos em Campinas, um dos mercados de saúde mais importantes do País.

Segundo o oncologista Juvenal Antunes de Oliveira Filho, responsável técnico e fundador da clínica com a associada e também médica oncologista Alice Helena Rosante Garcia, desde 13 de novembro de 1989, a Oncocamp é dedicada exclusivamente à oncologia clínica, à quimioterapia e aos tratamentos clínicos do câncer. Neste ano, a sede, localizada no Jardim Guanabara, ao lado do Bosque dos Alemães, inaugurou seu novo centro de infusão e uma nova farmácia. "A oncologia tem se desenvolvido muito no Brasil. Temos aqui o congresso anual da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica e fora do país os encontros anuais da Associação Americana de Oncologia Clínica (ASCO) e da Associação Europeia de Oncologia Médica (ESMO), onde são apresentados todos os estudos inovadores ocorridos nos anos recentes. Seguimos sempre as diretrizes dessas sociedades."

Oliveira Filho ressalta a importância das reuniões de discussão promovidas no espaço da clínica, na busca por tratamentos mais eficazes e menos penosos para os pacientes. "Temos todas as semanas duas reuniões clínicas, que acontecem às terças-feiras, com os médicos da clínica, e às quintas-feiras, um Tumor Board, onde participam, além do nosso corpo clínico, cirurgiões, radiologistas, médicos nucleares, radioterapeutas, dentistas. Está aberto à comunidade médica de Campinas para discutir casos novos ou em evolução."

A estrutura clínica é composta por



Corpo clínico



Novo centro de infusão

seis oncologistas clínicos: além dos já mencionados Juvenal e Alice, Edra Oliveira, Guilherme Redi, Grazielle Tavares e Manuela Cardoso. Também três onco-hematologistas - Gislaíne Oliveira, Ivna Stucchi e Gustavo Isaías. Na radioterapia o responsável é Eduardo Oliveira, que atende na clínica e executa o tratamento em instituições externas. A clínica conta com outros especialistas, como o ortopedista oncológico

Alejandro Cassone, a anestesiologista Thais Vanetti, médica da dor, a infectologista Andrea Giorgetti e o cardio-oncologista Gustavo Silva.

Já o time multidisciplinar compreende a nutricionista Daniela Mônaco, a fisioterapeuta Beatriz Fernandes, as psicólogas Michelle Lima e Diamela Barba, a dentista Luciana Bunemer, além de um grupo comprometido de funcionários. "O grupo

multiprofissional acolhe também pacientes em linhas de atendimento, para dar toda a assistência possível durante o tratamento e mesmo após", reforçou o responsável técnico, em entrevista concedida no dia 9 de julho, quando se comemorou o Dia do Oncologista.

A clínica realiza também a infusão de imunobiológicos em pacientes orientados por reumatologistas, dermatologistas e outros profissionais que utilizam essa nova modalidade de tratamento em doenças crônicas, com grande melhora dos sintomas e da qualidade de vida desses pacientes. Todos os anos promove também os eventos Outubro Rosa, com ações dedicadas a mulheres com câncer de mama, e o Novembro Azul, voltado aos homens e relacionado ao câncer da próstata. "São eventos abertos ao público com vários palestrantes e que têm sido promovidos anualmente com bastante sucesso", finaliza.

BRANDED CONTENT

Campanha do Agasalho registra onda solidária e alcança 16 toneladas de doações

A Campanha do Agasalho de Campinas 2025 alcançou na semana passada a marca de 16.621 quilos de roupas, cobertores e outros itens em bom estado doados pela população. Essa quantidade representa um aumento de 1.272 quilos em relação à semana anterior. Os dados mostram o engajamento da população campineira durante o inverno.

A ação social é organizada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social e tem o apoio do Diário.

A secretária em exercício Clébia Oliveira destaca que roupas masculinas e cobertores são prioridades. "Historicamente, entre os itens que recebemos, os cobertores e as roupas masculinas costumam ser mais difíceis de arrecadar por isso falamos que são prioridades na campanha. Outra questão importante é a doação de roupas em bom estado de conservação, pensando na utilidade para quem vai receber a peça", coloca.

Desde o início da campanha, em 30 de abril, os resultados vêm crescendo de

forma constante. A primeira pesagem, realizada em 13 de maio, registrou 775 quilos arrecadados. Desde então, os números aumentaram semana após semana. O maior crescimento ocorreu em 17 de junho, quando a arrecadação passou de 7.125 para 12.000 quilos, um aumento de 4.875 quilos, equivalente a 68,4% de crescimento em apenas sete dias.

Como doar

A campanha conta com 157 pontos de coleta distribuídos por todas as regiões da cidade, onde a população pode doar roupas de inverno, calçados, cobertores e outros itens em bom estado. A relação dos postos de arrecadação está disponível no link campinas.sp.gov.br/sites/campanhadooagasalho/a-campanha

Todas as doações passam por triagem antes de serem entregues às pessoas em situação de vulnerabilidade. As peças doadas devem ser entregues limpas, organizadas e em boas condições de uso. A arrecadação segue até o dia 31 de julho.



Carlos Bassan/PMC

Feliz aniversário, **CAMPINAS!** 251 Anos

- Grandes obras de infraestrutura e asfalto novo
- Investimentos para a saúde
- Novos complexos esportivos
- Viaturas e equipamentos para serviços de segurança
- Recursos para o custeio de entidades assistenciais

E muito mais!

Remodelação do trevo dos Amarais



**NOSSO PRESENTE É
TRABALHAR POR VOCÊ**



Dirceu Dalben *#FéETrabalho* DEPUTADO ESTADUAL

Acompanhe o deputado nas mídias sociais

  **dirceudalbenoficial**

Fotos: Fábio Mello/Especial para o DC

Centro Social Presidente Kennedy completa 60 anos de tradição e compromisso com o futuro

O Centro Social Presidente Kennedy completa 60 anos em 2025 reiterando sua tradição em ensino de qualidade e o compromisso com a formação de milhares de jovens da periferia de Campinas e região. Acompanhando o desenvolvimento da cidade, que neste dia 14 de julho completa 251 anos de fundação, o Centro Kennedy vem se adaptando às transformações do mercado de trabalho para atualizar tanto sua grade curricular quanto a estrutura, localizada no bairro São Bernardo.

Fundado em 1965 pelo Padre Haroldo J. Rahm, a instituição começou sua missão em Campinas oferecendo cursos voltados para as necessidades da época, como datilografia, costura, alvenaria e eletricidade. Com o passar dos anos, a grade de cursos foi atualizada e passou a incluir áreas como enfermagem, design gráfico e informática.

Em 2008, uma parceria entre o Centro Kennedy e o Colégio Objetivo de Campinas resultou na criação do Ceketec (Centro Kennedy Técnico), ampliando a oferta de ensino técnico na cidade, em uma infraestrutura moderna, com laboratórios equipados que simulam situações reais do ambiente de trabalho.

"Estamos sempre atentos às transformações do mercado, o surgimento de novas profissões

para que possamos preparar de forma adequada os jovens. E essas mudanças estão cada vez mais rápidas, então trabalhamos para que os jovens possam sair do nosso treinamento e entrar rápido no mercado de trabalho", afirmou Fileto de Albuquerque, presidente do Centro Kennedy.

Albuquerque comenta ainda que, nos últimos anos, incluiu cursos de hotelaria, administração e logística, áreas que, segundo ele, têm se destacado quando o assunto é a iniciação de jovem aprendiz no mercado. "Nós percebemos que algumas empresas estavam captando jovens que cursavam administração para atuar em logística. Então, através desta observação de mercado, incluímos o treinamento de logística", informou.

A escola, que conta em sua estrutura com um auditório de 270 lugares, ainda mantém convênios com empresas da região. Essas parcerias proporcionam oportunidades de estágio e contribuem para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, ampliando as oportunidades para jovens em Campinas e municípios vizinhos.

"Parabéns, Campinas! Há 60 anos escolhemos Campinas para nos acolher e somos gratos por fazer parte de sua história", concluiu Albuquerque.



Sede do Centro Social Presidente Kennedy, no São Bernardo



O presidente do Centro Kennedy, Fileto de Albuquerque

BRANDED CONTENT

História da famosa Torta Holandesa, criada em Campinas, vira livro

A história por trás de uma das sobremesas mais queridas do Brasil é contada no livro "Se a Vida Tivesse Receita", de Silvia Leite, que criou a famosa Torta Holandesa em Campinas. Ela decidiu compartilhar sua história de empreendedorismo e revelar a receita original do creme holandês, que se tornou parte integrante da cultura gastronômica brasileira no quesito sobremesas. O livro foi lançado com ações ao longo do mês de junho.

Entre as invenções gastronômicas campineiras, muitos conhecem a história da criação do lanchinho "boca de anjo", mas nem todo mundo sabe que a famosa Torta Holandesa também foi criada em Campinas. A tradicional sobremesa virou sensação nos anos 1990 e ficou conhecida pelo país afora, especialmente por toda cadeia food service, churrascarias, restaurantes e etc.

De forma detalhada, o livro apresenta cada etapa do processo da famosa sobremesa, para que as pessoas saibam fazer a receita original, e ainda traz uma variedade de outras receitas, doces e salgadas, que são um verdadeiro tesouro culinário.

No texto, a escritora Silvia Leite traz uma mistura de receitas da cozinha afetiva de família com as emoções de uma vida bem vivida. A narrativa de Silvia Leite vai além da cozinha, compartilhando entre uma receita e outra sua trajetória de empreendedorismo, desde o pioneirismo na indústria de alimentos congelados até a fundação da Holandesa & Cia, que se tornou famosa por seus doces finos e congelados, especialmente a Torta Holandesa congelada.

"Divido no livro minha história e lições de vida, temperados com determinação e criatividade, a partir de uma receita que se tornou um sucesso genuinamente brasileiro para inspirar tanto os amantes da gastronomia quanto os futuros empreendedores", explica a escritora



Fotos: Divulgação

Com DNA de inovação, Pedra Grande fomenta mercado de mármore no interior a partir de Campinas

Um dos mercados mais importantes do País, Campinas sedia há 28 anos a unidade da Pedra Grande estabelecida no interior do Estado de São Paulo - empresa referência na comercialização de mármore. A missão cumprida há quase três décadas, segundo seus representantes, é de oferecer à região as principais novidades do setor, além de soluções inovadoras, sem a necessidade de deslocamentos pelo público em geral e também pelos profissionais da área às grandes capitais.

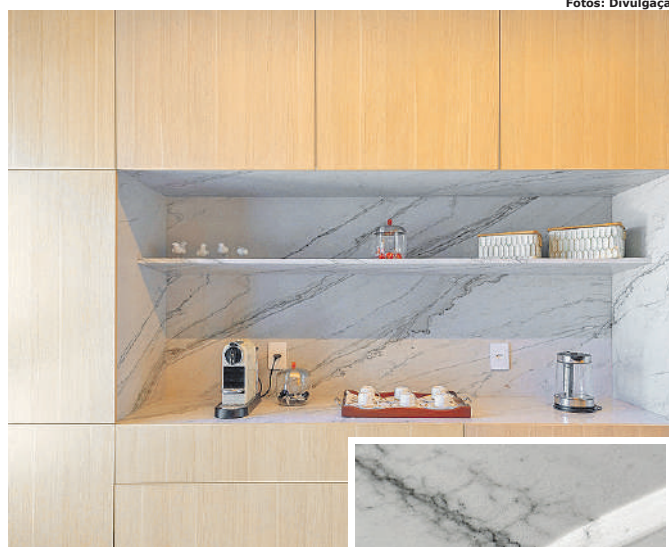
"A ideia sempre foi, e continua sendo até hoje, a de trazer novidades e profissionalismo à região de Campinas, rompendo com o ciclo de ter de ir a São Paulo para conseguir ver e saber das novidades do setor. Sempre trouxemos as evoluções de nosso segmento para cá, disponibilizando-as aos arquitetos, engenheiros e ao público", afirmou João Rodrigues, da área comercial da Pedra Grande em Campinas.

Nesse processo de investimentos em Campinas, a Pedra Grande foi uma das precursoras na apresentação ao público do

quartzo, material sintético que tem grande impermeabilidade e uma massa homogênea, em diversas cores. Segundo Rodrigues, com o tempo foi observado que esse material, embora muito indicado, sofre no contato com os raios ultravioleta, por causa da resina, presente em sua construção, e então a empresa emprestou seu DNA de inovação ao oferecer também as lâminas sinterizadas.

"É um material com as mesmas características de impermeabilidade do quartzo, porém, sem resina, o que a torna suscetível a ser usada em ambientes banhados pelo sol", contou o representante, ressaltando que, junto às lâminas, também houve um movimento muito forte do mercado oferecendo quartzitos, material de forte presença no Brasil, com ótima dureza e resistência, só sendo possível de ser minerado com tecnologias importadas.

No início da pandemia de Covid-19, relembra Rodrigues, a Pedra Grande importou um equipamento que corta as rochas naturais e sintéticas com água, a Water Jet, que possibilitou à empresa, entre outras coisas, a fazer o Rebaixo Italiano, uma



Exemplo de rebaixo
feito pela empresa

área úmida muito sutil, que revolucionou o mercado de bancadas, caindo nas graças do grande público.

Sempre presente em mostras de grande público e repercussão, como a Campinas Decore e a Casa Cor, a empresa ainda atua no fomento do mercado junto aos arquitetos, engenheiros e decoradores da cidade, uma gigante do interior e metrópole que completa 251 anos neste dia 14.

BRANDED CONTENT

Parabéns, Campinas! 251 Anos de Vida e História!

*A Oncocamp cumprimenta a cidade de Campinas
por esta data significativa*



**Novas instalações do centro de infusão de quimioterapia e farmácia
estão em pleno funcionamento.**

 Rua Padre Joaquim Gomes, 149
Jardim Guanabara | Campinas - SP

 (19) 3213 - 4444 /  (19) 99235-6301

 www.oncocamp.com.br

@oncocamp   

**Há 4 anos nascemos para contar
a história de uma senhora
que hoje chega aos 251 anos.**

**PARABÉNS
CAMPINAS**

251 ANOS

DIÁRIO CAMPINEIRO

Entrando no quinto ano.

Campinas empreendedora: o papel do Sebrae-SP no desenvolvimento da região em meio a um boom de MEIs

Campinas chega aos seus 251 anos com vocação cada vez mais forte para o empreendedorismo; em entrevista, Nilcio Freitas, gerente regional do Sebrae-SP há oito anos, fala sobre a evolução dos pequenos negócios locais

Nilcio Freitas, que já se considera um campineiro, completou oito anos à frente da Regional do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) em Campinas e recebeu a equipe do Diário Campineiro para falar sobre os desafios da instituição em uma das economias mais dinâmicas do Estado e em meio a um crescimento de 74,4% no número de microempreendedores individuais (MEIs) apenas na cidade, desde 2019.

Em toda a região, 826.791 atendimentos foram realizados em 2024, com a marca histórica de 23,76% de cobertura das micro e pequenas empresas (MPes).

O gerente regional também falou um pouco sobre sua trajetória até chegar à metrópole campineira e deixou sua mensagem especial de aniversário.

DC: Nilcio, conte um pouco da sua origem até chegar a Campinas

Nilcio Freitas: Sou nascido em Guará, no quilômetro 400 da rodovia Anhanguera, filho caçula do comerciante Sr. José Ferreira de Freitas e da Dona Therezinha de Souza Freitas, funcionária dos Correios, ambos já falecidos. Tenho cinco irmãos, sou casado com a Cleide há 31 anos, pai da Lucy e do Vitor e avô do Murilo, da Laura e do Romeo. Cursei Engenharia Civil, depois Marketing e Administração de Empresas, e fiz pós-graduação nas áreas de Gestão de Pessoas e Lean Office. Entrei efetivamente no Sebrae-SP em 2011. Antes disso, fui comerciante e consultor de empresas com atuação nas regiões de Franca e Ribeirão Preto. Com essa empresa, fui fornecedor do Sebrae-SP, inclusive gerenciando a Incubadora de Empresas de Franca. Em 2011, assumi como consultor no Escritório Regional do Sebrae em Franca. Depois, fui promovido a gerente regional em Barretos e, desde 2017, estou em Campinas.

DC: Quais são os maiores desafios da regional?

Nilcio Freitas: Os maiores desafios, com certeza, estão em calibrar as ofertas e demandas em uma regional com uma diversidade tão grande de público-alvo. Aqui temos praticamente toda a nossa gama de serviços e todo o portfólio do Sebrae sendo utilizados. Todos os setores — agro, comércio, indústria e serviços — demandam soluções em gestão, tecnologia, acesso a mercados e a crédito. Atendemos desde negócios nascentes de inclusão produtiva em regiões carentes até empresas inovadoras em processo de aceleração e desenvolvimento, incluindo apoio a patentes. Atuamos com programas de formação de liderança e governança e com ensino de educação empreendedora, das escolas do 1º ao 9º ano. Apoiamos feiras regionais, subsidiando espaços para que nossos clientes acessem novos mercados, e temos programas específicos que levam inovação a pequenas propriedades rurais, ao varejo e à pequena indústria, com projetos focados no aumento de produtividade e faturamento. Também desenvolvemos iniciativas em turismo e indicação



Nilcio Freitas, gerente regional do Sebrae-SP em Campinas

geográfica. Oferecemos suporte desde a formalização e conquista do CNPJ até MBAs na Faculdade Sebrae. Em resumo, nosso portfólio é bastante significativo e abrangente.

DC: O Sebrae mudou muito nesses últimos oito anos em que você está em Campinas. Como foi isso?

Nilcio Freitas: Sim, o Sebrae se desdobra para acompanhar a velocidade com que as empresas mudam. Nestes oito anos, vivenciei momentos marcantes aqui em Campinas: a expansão do atendimento com novas unidades, o que nos deu mais capilaridade e proximidade das pessoas, e, com a pandemia, a “virada de chave” para o atendimento online e a digitalização interna. Quando cheguei, em 2017, tínhamos quatro unidades externas — os antigos PAEs (Postos de Atendimento ao Empreendedor) —, que hoje foram remodelados e são chamados de Unidades Sebrae Aqui. Atualmente, são 27 unidades na regional. E, com o fortalecimento do canal online, desbravamos fronteiras e quebramos paradigmas.

DC: Falando em desbravar fronteiras e quebrar paradigmas, fale um pouco dos números da Regional Campinas.

Nilcio Freitas: Primeiro, é importante destacar que o Sebrae, como marca nacional, conquistou a posição de quarta mais valiosa do Brasil em 2025, segundo levantamento do Instituto Ipsos. Na nossa regional, que contempla 22 municípios — além de Campinas, atendemos Águas de Lindóia, Amparo, Artur Nogueira, Conchal, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Jaguariúna, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Monte Mor,

Paulínia, Pedreira, Santo Antônio de Posse, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Valinhos e Vinhedo —, realizamos, em 2024, 826.791 atendimentos, considerando todos os canais. Atingimos a histórica marca de 23,76% de cobertura das micro e pequenas empresas (MPes) da região.

DC: E como foi o desafio de vir para Campinas?

Nilcio Freitas: Foi um grande desafio, tanto profissional quanto pessoal. Estar à frente de uma regional tão inspiradora e, ao mesmo tempo, tão grande, com certeza foi o meu maior desafio profissional. No âmbito pessoal, eu e minha esposa encaramos com muito carinho. Passamos da sensação de desconfiança sobre se daria certo para um amor incondicional pela cidade e pela região. Hoje, nos sentimos campineiros de coração. Não tem como não se apaixonar por esta cidade maravilhosa.

Vejo de perto como a força empreendedora dos moradores se traduz em resultados concretos: o número de microempreendedores individuais (MEIs) na cidade cresceu 74,4% desde 2019. Saltamos de 73.815 registros para mais de 128 mil em 2024, segundo dados do Portal do Empreendedor. Um crescimento impulsionado, em parte, pelo momento difícil da pandemia, quando muita gente encontrou no empreendedorismo um novo caminho de renda e reinvenção.

Esse avanço mostra a importância de um ecossistema que apoie quem quer empreender. É nesse contexto que o Sebrae-SP tem atuado de forma próxima e estratégica. Nosso Escritório Regional, localizado no bairro Ponte Preta, atende não só Campinas, mas outras 21 cidades da região, com foco em estimular a inovação,

a competitividade e a sustentabilidade dos pequenos negócios.

Promovemos cursos, oficinas, consultorias, programas de aceleração e eventos que vão desde a formalização até o crescimento das empresas — especialmente nos segmentos de comércio, serviços e agronegócio. Também nos dedicamos a causas como o fortalecimento do empreendedorismo feminino, a inclusão de jovens e pessoas com mais de 60 anos no mercado produtivo, a digitalização de empresas e o apoio a políticas públicas, sempre em parceria com lideranças locais de cada uma das cidades da região.

Campinas é uma cidade vibrante e que sabe se reinventar. É também um polo de oportunidades para quem quer empreender com responsabilidade e visão de futuro. O Sebrae-SP segue firme, ao lado dos campineiros e campineiras, trabalhando para que, cada vez mais, histórias de sucesso comecem por aqui.

DC: O que você deseja para Campinas neste aniversário?

Nilcio Freitas: Minha querida Campinas, que acolheu minha família com tanto carinho, como faz com todos que vêm para cá com o sonho de fazer parte da sua história maravilhosa. Uma cidade que olha para o futuro com otimismo e ousadia. Que este novo ciclo traga ainda mais avanços, projetos inovadores e oportunidades para todos. Que a união dos campineiros continue sendo a força motriz desta metrópole linda na construção de uma cidade cada vez melhor para se viver. Parabéns, Campinas, pelos seus 251 anos. Que venham muitos outros, com mais desenvolvimento, inovação e empreendedorismo!

